CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Leonardo Silva do Nascimento

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO APLICADA AO ENSINO À DISTÂNCIA COMO ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E INDICADOR DE QUALIDADE DO SERVIÇO

Rio de Janeiro
2022

Leonardo Silva do Nascimento

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO APLICADA AO ENSINO À DISTÂNCIA COMO ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E INDICADOR DE QUALIDADE DO SERVIÇO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Jatobá

Rio de Janeiro
2022

N244u Nascimento, Leonardo Silva do
Utilização de ferramenta de avaliação do conhecimento aplicada ao
ensino à distância como acompanhamento do processo de aprendizagem
e indicador de qualidade do serviço / Leonardo Silva do Nascimento. – Rio
de Janeiro, 2022.
93 f.

Orientador: Alessandro Jatobá
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na
Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

1.Ensino-aprendizagem. 2. Educação. 3. Ensino à distância (EAD). 4.
Facebook. 5. Redes sociais. I. Jatobá, Alessandro, prof. orient. II.
Título.

CDD 371.344

LEONARDO SILVA DO NASCIMENTO

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO APLICADA AO ENSINO À DISTÂNCIA COMO ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E INDICADOR DE QUALIDADE DO SERVIÇO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Alessandro Jatobá, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Prof. Hugo Cesar Bellas, D. Sc. (FIOCRUZ)

Profa. Jaqueline Tavares Viana de Souza (IEN)

Rio de Janeiro

2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, Agradeço a Deus e a Nossa Senhora por me abençoarem com tantos presentes divinos e a oportunidade de realizar e finalizar o mestrado. Obrigado, meu Pai, por tudo de bom que tenho e que sou. Agradeço também aos santos e anjos, que sempre estão olhando por mim e intercedendo a meu favor. Sem essa força divina, nenhuma conquista seria possível.

Agradeço o meu Orientador e Professor Doutor Alexandre Jatobá, por toda a paciência e empenho neste trabalho e em todos aqueles que realizei durante o mestrado. Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Mestrado e em especial a Kelly Cardoso e Rosemary Maiatto, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos. Por último, quero agradecer à minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram, especialmente a minha querida irmã e aos meus amados pais, hoje falecidos, pelo incentivo e carinho ao longo da elaboração deste trabalho.

RESUMO

O facebook foi criado em ambiente universitário visando a interação e integração dos estudantes, entretanto seu uso mais comum é como rede social sem cunho de troca de informação e participação acadêmica. No presente trabalho, a disciplina Informática em Educação, no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UniRio, utiliza essa rede social como principal ambiente interativo, onde são disponibilizados: posts, grupos e chats para interação e avaliação do aluno. A iniciar a disciplina, criou-se o grupo de facebook intitulado: Informática Em Educação 2022-1 – Polo Niterói. Após a adesão dos alunos e apresentação da disciplina, essa plataforma tomou o papel de aplicação e compartilhamento das diversas atividades desenvolvidas ao longo do curso. Nem todos os alunos possuíam perfil nessa rede social, assim como outras plataformas ou redes sociais. Assim como também não possuíam domínio ou uso constante das redes sociais. As atividades aplicadas durante a disciplina, foram realizadas em sua totalidade por 26 dos 34 alunos matriculados os quais foram aprovados representado 76% de aprovação na disciplina ao final das duas avaliações realizadas. Além das notas atribuídas sobre as atividades realizadas, para avaliar a percepção dos alunos sobre a disciplina e como esta poderia servir nos seus cotidianos como educadores, bem como avaliar como se percebiam enquanto usuários de redes sociais e outras plataformas no que tange domínio e compreensão de ferramentas digitais na educação. A avaliação de percepção dos alunos foi aplicada no início e no final da disciplina e foi então possível traçar um perfil desse conjunto. Essa avaliação de percepção foi realizada por meio de um formulário google respondido voluntariamente. Dos 26 alunos (vinte e seis), alunos que responderam ao questionário, a maioria (14 = 54%), atua como professor na rede ensino e considerou a disciplina importante no aperfeiçoamento em tecnologias digitais para sua atuação em sala de aula. Apesar das dificuldades enumeradas por eles, o resultado final da avaliação foi positivo, demonstrando superação de deficiências e confiança nos tutores e na interação de grupo, para dirimir dúvidas e atingir os objetivos propostos. O presente trabalho corrobora a importância das redes sociais no aperfeiçoamento de profissionais de educação e sobretudo a importância do ensino EAD neste contexto. Entretanto, seria importante que houvessem disciplinas ou outras formas de promover uma educação digital mais ampla para os estudantes de EAD, de forma a facilitar a adesão e continuidade de alunos nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Educação, Ensino à distância (EAD), Facebook, Redes Sociais

ABSTRACT

Facebook was created in a university environment aiming at the interaction and integration of students, however its most common use is as a social network without the purpose of exchanging information and academic participation. In the present work, the discipline Informatics in Education, in the Degree in Pedagogy - UniRio, uses this social network as the main interactive environment, where posts, groups and chats are available for student interaction and evaluation. To start the discipline, a facebook group was created entitled: Informática Em Educação 2022-1 – Polo Niterói. After the students signed up and presented the course, this platform took on the role of applying and sharing the various activities developed throughout the course. Not all students had a profile on this social network, as well as other platforms or social networks. As well as they did not have domain or constant use of social networks. The activities applied during the course were carried out in their entirety by 26 of the 34 enrolled students who were approved, representing 76% of approval in the course at the end of the two assessments carried out. In addition to the grades given on the activities carried out, to evaluate the students' perception of the discipline and how it could serve in their daily lives as educators, as well as to evaluate how they perceived themselves as users of social networks and other platforms in terms of mastery and understanding of digital tools in education. The students' perception assessment was applied at the beginning and at the end of the discipline and it was then possible to draw a profile of this group. This perception assessment was performed using a voluntarily answered Google form. Of the 26 students (twenty-six), students who answered the questionnaire, the majority (14 = 54%) works as a teacher in the education network and considered the discipline important in improving digital technologies for their performance in the classroom. Despite the difficulties listed by them, the final result of the evaluation was positive, demonstrating overcoming deficiencies and trust in the tutors and in the group interaction, to resolve doubts and achieve the proposed objectives. The present work corroborates the importance of social networks in the improvement of education professionals and, above all, the importance of distance education in this context. However, it would be important that there were disciplines or other ways to promote a broader digital education for distance learning students, in order to facilitate the adhesion and continuity of students in this type of education.

Keywords:), Facebook Teaching-learning, Education, Distance Learning (EAD, Social Networks

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Apresentação do Grupo. Foto de Capa e Componentes.....45
Figura 2. Aplicação da primeira tarefa.....46
Figura 3. Segunda tarefa disponibilizada.....47
Figura 4. Exemplificação de quantidade de visualizações e comentários na principal plataforma de interação da disciplina.....48
Figura 5. Demonstração de maior participação ao longo do curso nas discussões na plataforma.....49
Figura 6. Número de participantes na semana 10 de atividades.....50
Figura 7. Dificuldades e êxitos encontrados na disciplina.....56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Porcentagem do total de 19 alunos que atuam como professor.....33
Gráfico 2. Dados sobre uso de redes sociais.....34
Gráfico 3. Frequência de uso do Google Drive antes da disciplina.....36
Gráfico 4. Grau de conhecimento em informática 37
Gráfico 5. Grau de conhecimento em informática aplicada em educação.....38
Gráfico 6. Grau de conhecimento em TIC.....38
Gráfico 7. Uso de ferramentas educativas no computador.....39
Gráfico 8. Uso de redes sociais.....40
Gráfico 9. Quais redes sociais utilizadas.....40
Gráfico 10. Grau de Conhecimento em informática 41
Gráfico 11. Grau de conhecimento em elaboração de documentos na internet....42
Gráfico 12. Grau de conhecimento em informática aplicada em educação.....42
Gráfico 13. Grau de conhecimento em TIC 43
Gráfico 14. Utilização de ferramentas educativas no computador.....43
Gráfico 15. Ferramentas digitais usadas na educação.....44
Gráfico 16. Comparação entre as citações.....55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Pontos obtidos pelos alunos na primeira avaliação.....51
Tabela 2. Pontos obtidos pelos alunos na segunda avaliação.....52
Tabela 3. Resultado final do desempenho em notas dos estudantes.....53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Redes Sociais mais comuns em uso.....17
Quadro 2. Mudanças no EAD ao longo dos anos.....22
Quadro 3 Ferramentas do Facebook.....23
Quadro 4. Gênero e Idade dos alunos entrevistados.....32
Quadro 5. Resultado da questão de quais redes sociais são utilizadas.....34
Quadro 6. Classe de idade dos alunos e pontos obtidos por possuírem redes sociais 35
Quadro 7. Tempo de uso por dia da semana da ferramenta Facebook.....36
Quadro 8. Tópicos e número de citações.....54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

2D – Bidimensional

3D – Tridimensional

EAD – Educação a Distância

RV – Realidade Virtual

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

RVI – Realidade Virtual Imersiva

MEC - Ministério da Educação e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO...... 14

1.1 Caracterização do Problema.....18

2 **OBJETIVOS**..... 18

2.1 Objetivo Geral..... 18

2.2 Objetivos Específicos.....19

2.3 Justificativa..... 19

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....21

4 PERCURSO METODOLÓGICO...... 24

4.1 Sujeitos da pesquisa.....27

4.2 Coleta de dados e instrumentos..... 27

4.3 Análise de Dados.....30

5. RESULTADOS.....31

6. DISCUSSÃO..... 56

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....62

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....66

9. APÊNDICE.....70

1 INTRODUÇÃO

A educação é parte da sociedade, e como ela, sofre mudanças ao longo do tempo. De uma forma ou de outra a sociedade se educa, moldando os cidadãos de acordo com sua finalidade (SOUZA, 2018). A utilização crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)[1] promove profundas mudanças na sociedade atual, com ênfase na construção de conhecimentos face à multiplicação das capacidades de acesso às informações disponibilizadas no ciberespaço que permitem criações coletivas em rede, revolucionando definitivamente os processos de aprendizagem e o funcionamento de diversas instituições, entre elas, a escola. Da soma tecnologia e conteúdo nasce oportunidades de ensino adequadas ao período atual (BIANCHETTI, 2001) uma vez que na "era digital" o espaço educativo se transforma e o conhecimento viaja velozmente "na estrada virtual da informação" (KENSKI, 2010) permitindo a todos e de qualquer lugar, interações e acessos a informações de ponta. Porém nem tudo é tão simples e a grande questão recai na transição entre uma educação e formação estritamente institucionalizadas para uma situação de trocas de saberes, de reconhecimento auto gerenciado, móvel e contextual das competências (LÉVY, 2000), posto que a sociedade atual nos impõem autonomia, competência técnica, capacidade para novas habilidades, assimilação de novos conceitos, trabalho em equipe, propor mudanças e se adaptar a elas.

Entretanto, a entrada da informática no ambiente escolar, não foi tão rápido como esperado, face a sua mais rápida entrada na sociedade (ambiente de trabalho e doméstico). No Brasil, tudo começou com algumas experiências em universidades públicas, nos anos 70, em áreas específicas como: Matemática, Física e Química. Posteriormente, o governo surge como criador e gerenciador de vários programas e projetos destinados a introdução de computadores de forma mais ampla nas escolas públicas do país. (SANTOS, 2010).

[1] TIC é o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas (BELLONI, 2005).

Tecnologia a favor da educação: felizmente, esse conceito está cada vez mais atual e democrático. As mudanças em franca expansão na educação tecnológica, são decorrentes de processos das relações da sociedade com o mundo moderno. Assim, o processo de ensinar e aprender ganha uma nova roupagem, induzindo a uma nova prática mais dinâmica (MOREIRA & KRAMER, 2007).

Na segunda metade dos anos de 1990, uma nova e grade transformação surge no poder de uso da informática, que foi a disponibilização de tecnologia que interliga computadores aberta comercialmente ao grande público, que se popularizou pelo termo “Internet”, a qual já existia há algum tempo de forma restrita (ELIA, 2021).

A combinação dessas duas inovações foi divisor de águas para a área de informática na educação, pois permitiu, revitalizar, aprimorar e disseminar o ensino à distância em EAD, porém que caíra em desuso justamente por falta de uma tecnologia TIC que a tornasse menos trabalhosa (ELIA, 2021). E seu crescimento de fato, só foi acentuado à medida que recursos mais dinâmicos de internet foram desenvolvidos. Embora o professor ainda exerça um papel central. A EAD/TIC pode então se tornar potencialmente uma extensão da escola real, uma transformação que segundo VALENTE (2003) denominou de “Virtualização da Escola Tradicional”

Hoje, pode-se verificar o quanto evoluiu o ensino à distância, onde percebe-se o uso cada vez mais frequente das redes sociais na educação, em detrimento de ambientes desenvolvidos especificamente com fins educacionais (FERRÃO, 2011).

Em 1996 instaurou-se a lei n.º 9.394, que regulamentou e tornou válida a educação a distância para todos os níveis de escolarização, porém foi só em 1999 que o MEC, credenciou o ensino superior ao EAD.

Para ordenar a EAD, foram desenvolvidas no país diversas plataformas de ensino a distância que genericamente são nomeadas pela sigla AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ou pela sigla LMS (sistemas de gerenciamento da aprendizagem, em inglês). De modo geral um Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA) são softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância. Estes softwares oferecem um conjunto de Tecnologias de Informação e Comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante (MORAIS et al, 2018).

Desta forma, o sujeito essencial para esta nova sociedade vem a ser aquele que sabe se conectar com o novo e acessar as informações no momento oportuno. Segundo (BELLONI, 2005) são imensos os desafios destas construções para o campo da educação, tanto do ponto de vista da intervenção quanto da construção do conhecimento.

A utilização da Educação à distância, modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), a qual separa fisicamente alunos e professores, é uma modalidade que se encaixa perfeitamente no contexto social ao qual estamos inseridos, sendo assim, está sendo utilizada cada vez mais (COSTA, 2017).

O processo de globalização impôs novos desafios e aumentou a concorrência no mercado de trabalho exigindo uma formação melhor, a EAD trouxe essa facilidade de dar continuidade aos estudos, fez com que se ampliassem as possibilidades de estar inserido dentro do processo de ensino aprendizagem, e o ambiente virtual tornou- se um grande aliado na época da globalização, onde o tempo e o espaço tornam- se fatores indiscutíveis e cada vez menores, este tipo de educação acaba viabilizando a continuação da formação de vários profissionais que optam por se manterem ativos dentro de suas áreas de atuação (SILVA, 2016).

As redes sociais se configuram como uma das estratégias usadas pela sociedade para o compartilhamento de informação e conhecimento (SILVA, 2004). A expressão “rede social” foi cunhada pelo antropólogo Radcliffe-Brown na década de 1950 para definir “um agrupamento de pessoas ou organizações ligado por um leque de relações sociais de um tipo específico” (CARVALHO, 2002).

As redes sociais são, hoje em dia, um apoio às novas modalidades de ensino aprendizagem que estão sendo apresentadas. Se utilizadas de forma sistematizada, podem significar um facilitador para alunos e professores.

As redes constituem a nova morfologia social de nossa sociedade, modificando de forma substancial os resultados dos processos produtivos intrínsecos ao poder e a cultura (CASTELLS, 2005). Sendo assim, a influência dessa tecnologia no processo ensino aprendizagem, é inegável e deve ser adaptado aos modelos mais antigos de forma a acrescentar novos saberes aos alunos. Dentro desse contexto, podemos destacar as mais conhecidas ferramentas de redes sociais utilizadas em estudos, trabalhos e uso pessoal.

Quadro 1. Redes Sociais mais comuns.

Rede social	Característica
Facebook	Interação e expansão de contatos.
YouTube	Compartilhamento de vídeos.
WhatsApp	Envio de mensagens instantâneas e chamadas de voz.
Instagram	Compartilhamento de fotos e vídeos.
Twitter	Compartilhamento de pequenas publicações, as quais são conhecidas como “tweets”.
Pinterest	Compartilhamento de ideias de temas variados.
Skype	Chamada de voz e vídeo.
LinkedIn	Interação e expansão de contatos profissionais.
Badoo	Relacionamentos amorosos.
Snapchat	Compartilhamento de vídeos curtos, tendo cada um o máximo de 10 segundos.
Messenger	Envio de mensagens instantâneas.
Flickr	Compartilhamento de imagens.
Tumbrl	Compartilhamento de pequenas publicações, semelhante ao Twitter.

1.1 Caracterização do Problema

O **Ensino a Distância** (EAD), permite a realização de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, entre outros, sem as salas de aulas tradicionais, além de proporcionar flexibilidade no horário de estudos e a realização das atividades. Entretanto, os cursos EAD muitas vezes se tornam desinteressantes devido a plataforma de difícil acesso com telas engessadas, atividades convencionais e muitas vezes extensas tornando desmotivador, mesmo assim, reconhecendo as inúmeras utilidades da ferramenta de EAD, observa-se a dificuldade dos estudantes em utilizar a plataforma e alguns aplicativos de rede social, que são usados como complemento na oferta de material de estudos

Dessa forma o presente trabalho visa analisar qual o grau de conhecimento adquirido pelos alunos nessa modalidade de estudo e o que pode ser feito para mitigar a evasão dos mesmos, buscando também averiguar se esse processo de evasão se dá por falta de conhecimento e estimulo no uso do ambiente virtual de aprendizagem.

A disciplina Informática em Educação, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UniRio, Polo de Niterói, utiliza a rede social como principal ambiente interativo, especificamente a plataforma Facebook, onde são disponibilizados: posts, grupos e chats para interação e avaliação do aluno.

Tal estudo pauta-se na pesquisa qualitativa do tipo descritiva cujos resultados analisados são decorrentes de um questionário aplicado aos alunos do curso.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos alunos da disciplina de educação a distância acerca das ferramentas utilizadas em disciplina do ensino à Distância.

2.2 Objetivos Específicos

- Utilizar ferramenta estatística de avaliação da percepção dos alunos acerca da aplicabilidade da disciplina no mercado de trabalho.
- Desenvolver mecanismos de monitoramento e avaliação da qualidade das atividades de ensino aprendizagem.
- Elaborar indicador de qualidade do serviço com vistas no aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem.

2.3 Justificativa

A educação a distância é um grande catalizador, idealizador e multiplicador de conhecimento, visa oferecer um processo de aprendizado completo, com dinamismo, flexibilidade e eficiência, através de recursos tecnológicos. Seu funcionamento se dá pela integração virtual entre professor (tutor) e o aluno, que separados por tempo e espaço, interagem de forma eficiente (SANTOS ET AL, 2021).

Nesse sentido, a educação a distância (EAD) surge como importante ferramenta de inclusão social, especialmente em um país em desenvolvimento como o Brasil, onde existem diversas pessoas que não possuem acesso à educação de qualidade por diversos motivos, especificamente: (a) número de municípios onde não existem Universidades Públicas e nem nos Municípios limítrofes, ou (b) necessidade de pessoas com baixa renda que precisam trabalhar com o objetivo de auxiliar nas despesas familiares, limitando seu tempo para se adequar às exigências de uma instituição pública convencional/presencial (GUIMARÃES, ET AL, 2019).

Pode-se vislumbrar o desenvolvimento da sociedade e consequentemente melhoria na qualidade de trabalho, por exemplo, investindo na formação e qualificação profissional. A educação de maneira geral e de forma mais igualitária, o ensino a distância tem papel especial permitindo a ocupação dos espaços de qualidade no mercado de trabalho que trará, consequentemente, o rompimento dos

ciclos de pobreza, de desigualdade e de exclusão social (HICKSON e HICKSON, 2012).

A organização do ensino a distância necessita de ferramentas avançadas, de profissionais qualificados e habilitados de corretos e modernos equipamentos e softwares que permitam o gerenciamento das plataformas específicas permitindo a interatividade e a navegação nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

O EAD é uma modalidade econômica e prática, alcança uma imensa gigantesca parcela da população com custos muito mais baixos quando comparada à educação presencial. Destacando que possui grande velocidade na transmissão de informações, flexibiliza a interação aluno/aluno e aluno/professor dando liberdade de horário, tempo dedicado, etc. (HICKSON e HICKSON, 2012).

A tecnologia é impactante neste milênio e está voltada principalmente, para distribuição de informação facilitação na comunicação. Essa modernização explicita as grandes mudanças nos padrões sociais implicando diretamente no modo de aprender, de trabalhar, de se divertir e de se relacionar (CENI, et al., 2015).

Sendo assim, a EAD usa as ferramentas tecnológicas para agir mutualmente com o aluno. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um dos recursos empregados para esse fim. Neste ambiente é fundamental que o aluno seja instigado a interessar-se pelos conteúdos e informações disponíveis, sendo proativos na relação ensino e aprendizagem. Deve-se destacar que, não somente o sistema de transmissão do ensino a distância mudou, assim como o público que a recebe. As novas gerações estão mais preparadas e dispostas adiante de novos desafios.

Nesse contexto, para que o ensino se torne mais atrativo para o educando, as redes sociais são ferramentas significativas. A comunicação online entre as pessoas se popularizou, atraindo cada vez mais os indivíduos, para a utilização desses recursos como parte integrante de seu cotidiano (CENI, et al., 2015).

Ancorados nos objetivos deste curso de graduação, é que se justificar a presente pesquisa, visto que para enfrentar os desafios que se relacionam ao processo ensino-aprendizagem nos dias atuais, em especial no ensino a distância,

é necessário tomar posse de uma postura crítica da realidade em que se está inserido, se propondo diariamente a transformar tal realidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os processos educativos envolvem duas variáveis: tempo e espaço. Na educação presencial o professor e o aluno encontram-se no mesmo tempo e espaço. Na educação a distância, há separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo (GARCIA e JUNIOR, 2015).

Em seus primeiros cursos o ensino a distância era organizado através de um processo (tabela, 1) que ocorria sem a presença do professor, onde o material instrutivo era enviado por correio, por exemplo, onde o aluno realizava seus estudos de forma individual e autônoma, a partir do material recebido, geralmente impresso, preparado para aquele curso, após estudar o aluno enviava as respostas para avaliação. O avanço tecnológico, trouxe novos meios de comunicação que acrescentou amplo acesso à informação através de jornais, revistas, rádio, televisão, vídeo e, consequentemente a educação à distância também passou a ser veiculada por estas outras tecnologias de comunicação e informação. Sempre foi um curso valorizado pelo aluno devido a flexibilidade do tempo (horários não convencionais de aula) e por ser realizado pelo aluno em qualquer lugar que esteja (GARCIA & JUNIOR, 2015).

No Brasil, a Secretaria de Educação a Distância da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação é a pasta responsável pelos cursos de graduação oferecidos na modalidade à distância. No Decreto No 5622 de 19/12/2003, que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20/10/1996 (estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) em seu artigo 1º definiu a educação à distância como:

> "... é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com

> estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Na educação on-line é preciso uma postura educacional moderna, ao mesmo tempo que também necessita de um planejamento pormenorizado com estratégias educacionais diversificadas (GARCIA & JUNIOR, 2015). Podemos observar que as gerações tecnológicas em EAD não se sobrepõem ou se anulam, é fácil percebermos que elementos de uma dada fase são encontrados em outra e vise versa, percebemos, ainda, que elas convivem simultaneamente, porém em função dos avanços tecnológicos é grande a diferença, principalmente, de interatividade e participação no processo ensino aprendizagem entre as gerações no Ensino EAD, que são classificados em 5 fases de acordo com a quadro de MOORE &KEARSLEY (2008).

Quadro 2. Mudanças no EAD ao longo dos anos

1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª Geração	5ª Geração
Final do século XIX – Estudo via correspondência	Início do século XX – Estudo por meio de Rádio e Televisão	Final do século XX – Entre anos de 1960 – 1970. Universidades Abertas	Final do século XX – Entre anos de 1970-1980. Teleconferências	Última década do século XX. Uso da Internet e computadores

Fonte: Moore e Kearsley (2007)

A utilização da Internet vem crescendo de forma rápida atualmente, principalmente pelos mais jovens. No mundo todo, as pessoas têm ao seu dispor a oportunidade de compartilhar experiências e informações (MARTINS & GOUVEIA, 2020).

Dessa forma as ferramentas de internet, como as redes sociais por exemplo, fornecem um mundo virtual, um universo de oportunidades a partir de um modelo digital. Na interação com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. (LÉVY, 1999).

As atuais gerações conectadas em mídia interativa, da Internet e das tecnologias de mídia social, são formadas, muitas vezes, por alunos cujas expectativas e estilos de aprendizagem são diferentes das gerações anteriores. O amplo uso de tecnologias sociais e móveis fornece a cidadãos de qualquer faixa etária oportunidade ímpar de usar ferramentas como o Facebook para criar comunidades de aprendizagem auto organizadas ou redes de aprendizagem pessoal (PHILLIPS, ET AL, 2012).

Vários estudos têm demonstrado o uso do Facebook como ferramenta de construção colaborativa no processo de ensino-aprendizagem. O Facebook possui ferramentas de comunicação síncronas (Messenger) e assíncronas, como os fóruns ou grupos de discussão, que o verte como um espaço inovador possibilitando, interações, socializações e aprendizagem de forma colaborativa, nas redes através do diálogo e dessa forma coletivamente compartilhar conhecimentos entre os sujeitos. A tecnologia da ferramenta, cria indivíduos ativos na transmissão de conteúdo (PEREIRA, 2012). O quadro a seguir, exemplifica como as informações, formações e troca de conhecimento, podem ser realizados com a utilização do Facebook.

Quadro 3 – Ferramentas do Facebook

Ferramentas	Como usar?
Chat	Tirar dúvidas em tempo real. Professor e Professor, Aluno e Professor, Secretaria e Aluno, Comunidade juntamente com alunos, professores e secretária.
Fotos e Vídeos	Divulgar os trabalhos e atividades realizadas. Por exemplo, um vídeo de uma palestra ocorrida no campus, ou fotos de um estudo de campo. É importante buscar a melhor qualidade da imagem a ser publicadas.
Compartilhamentos	Difundir informações e conhecimentos relevantes para os usuários do Facebook que não participam diretamente dos grupos criados (unidades curriculares/disciplinas)
Eventos	Divulgar e receber a confirmação da participação em reuniões, viagens, palestras, entre outros.
Comentários/Mensagem	Lembrar as provas, trabalhos e resolver duvidas individuais. Criar um ambiente de interação/debate sobre determinadas temáticas.
Enquetes	Coletar a opinião dos alunos ou demais atores a respeito de um determinado assunto.
Conteúdo	Criação de novas páginas dentro de um grupo. Podem ser colocados assuntos diversos que ficam armazenados por tempo indefinido. Exemplos: Notas de exames, resumos de aula, planos de ensino.
Marcação de imagens, vídeos e comentários	Sempre que possível marcar todos os envolvidos no conteúdo exposto para explicitar e estimular participante.
Debates	Quando o professor divulgar algum material é possível divulgar também um espaço para debate do assunto, orientando os alunos a deixar apenas um comentário, e depois debater sobre o assunto com seus colegas e professores para uma melhor fixação do conteúdo.

Fonte: Adaptado de JULIANI ET. AL. (2012)

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Estudo de abordagem qualitativa, propõe-se avaliar alternativas para melhorar, motivar e avaliar o grau de conhecimento dos alunos do ensino à distância, operacionalizado pelo referencial metodológico da Pesquisa Ação de Thiollent, Michel (2011). Neste sentido, a pesquisa-ação será realizada na disciplina Informática em Educação, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de janeiro e tem por finalidade analisar os estudos e aprendizagens dos alunos da disciplina informática em Educação na modalidade do ensino à distância.

A metodologia da Pesquisa-Ação está pautada no mundo da ação, do fazer, portanto, deve ser entendida como um instrumento de mudança processual dentro da organização que está sendo analisada, pois possibilita os alunos, profissionais e pesquisadores conhecer e acompanhar as ações realizadas.

Neste contexto, a opção de utilizar a Pesquisa-Ação como referencial norteador para desenvolvimento deste estudo, pautou-se na possibilidade que o método traz de compreender o contexto organizacional, de selecionar e buscar soluções para os problemas levantados, além de propiciar a troca de saberes e a capacitação permanente dos alunos, profissionais e pesquisadores na medida em que novos conhecimentos são produzidos e ações de intervenção são propostas para transformação da realidade.

Ainda nesta perspectiva conceitual, destaca-se que o método da Pesquisa-Ação opera como instrumento de obtenção de informações e de negociação das soluções propostas para resolução dos problemas de ordem técnico-organizativas. Sua aplicação visa também produzir e difundir novos conhecimentos a serem utilizados de modo coletivo. Todo o processo deve ser orientado de forma que os grupos envolvidos possam propor soluções ou ações concretas e ao mesmo tempo adquirir novas habilidades e conhecimentos.

Esse estudo investigará as possíveis transformações ocorridas no ensino à distância para introdução das TICs na prática pedagógica. Para tanto, explica-se nesta etapa como foi encaminhada a investigação conduzida em três eixos: Procedimentos, análises e sujeitos. O cenário metodológico que sustentou a busca do objeto de estudo durante a trajetória da investigação caracterizou-se pela abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa “além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 2000).

O estudo qualitativo é a descrição e análise de uma simples entidade, fenômeno ou unidade social, de forma intensiva e holística, sendo uma rica fonte de dados descritivos, que se salienta por ter um foco particular sobre um evento, programa ou situação específica. Envolve dados obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) “na busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados, a símbolos numéricos”, mas procuram analisar os dados respeitando a maneira como estes foram registrados ou transcritos. Ainda, segundo os mesmos autores, os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que pelos resultados ou produtos. Desta forma, a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Contudo, há autores que não distinguem com clareza métodos quantitativos e qualitativos por entenderem que a pesquisa qualitativa é também, de certo modo, quantitativa. Assim, Goode e Hatt (1973, p. 398) explicam:

> “A pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos ‘qualitativos e „quantitativos’, ou entre pontos de vista, ‘estatístico e não estatístico’. Além disso, não importa quão precisa sejam as

> medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade" (GOODE; HATT, 1973, p. 398).

No debate sobre metodologias qualitativas e quantitativas (Bruyne, Herman e Schoutheete,1977), Esses autores, fundamentam o seu modelo de compreensão da metodologia de investigação no postulado da existência de "uma unidade subjacente a uma multiplicidade de procedimentos científicos específicos".

Portanto, o caráter qualitativo desta pesquisa não exclui o uso de análises e interpretações quantitativas apresentadas nos inquéritos pelos sujeitos pesquisados, "quando são transformados em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados" (RICHARDSON, 2007). O inquérito, segundo De Bruyne et al. (1977) é uma forma de coleta de dados que pode tomar uma forma oral (a entrevista) ou escrita (o questionário).

Lançaremos mão da pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985, p.14) deve, no contexto educacional, ser a ação de transformação de situação específica:

> "[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e rea lizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 1985, p. 14).

> "[...] a pesquisa-ação promove participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas. [...] o problema consiste em saber como alcançar determinados objetivos, produzir determinados efeitos, conceber objetos organizados, práticas educacionais e suportes materiais com características e critérios aceitos pelos grupos interessados" (THIOLLENT, 2011, p. 85).

Tal escolha se deu ainda, por se tratar de um método que permite alterar o percurso definido, conforme a necessidade da pesquisa. Nesse modelo de pesquisa, o próprio pesquisador observa e participa das atividades de forma sistemática ao longo de todo o processo; é nessa proposta que, como afirma

Baldissera (2001), simultaneamente o “conhecer” e o “agir” se fundem. Franco (2005, p.488) acrescenta que tal modelo de pesquisa expõe a realidade pesquisada e pressupõe o diálogo entre o sujeito e sua existência; pensamento e ação; pesquisador e pesquisado.

Sendo assim, os dados obtidos nas respostas do questionário aplicados, são convertidos em números ou trasladados em texto, de forma a se poder analisar o perfil dos estudantes diante da ferramenta educativa e compreender o grau de uso, facilidade de manejo e sobretudo qual a visão dos mesmo sobre o processo de aprender mediante uma rede social.

4.1 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa são os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da disciplina informática em Educação, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, em parceria com o Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ, que promove o ensino à distância, evento realizado no Polo CEDERJ-Niterói, situado no município de Niterói, Rio de Janeiro.

Os alunos em foco confirmaram a disposição de participar desta investigação ao registrarem os seus nomes em um questionário, aplicado no primeiro encontro do curso. Antes do preenchimento deste instrumento, foram avisados que a identificação era opcional e que os questionários, uma vez identificados, poderiam ser utilizados em um estudo futuro.

Os questionário foram realizados no primeiro semestre de 2022, antes da conclusão da disciplina e no final da mesma. Um total de quarenta alunos, todos registraram seus nomes, formando assim o grupo de sujeitos desta investigação.

4.2 Coleta de dados e instrumentos

Com o intuito de atingir os objetivos deste estudo, que se configura em

investigar os conhecimentos dos alunos em relação às possíveis transformações ocorridas na prática da disciplina durante o semestre letivo, optou-se pela elaboração de dois questionários aplicados em momentos distintos: um no início do semestre e o outro no termino da disciplina. Segundo Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido como:

> "a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc" (GIL, 2008, p. 121).

É por meio dele que se traduz objetivos traçados para a pesquisa, em questões mais específicas. São as respostas dadas a essas questões que geram os dados que ratificarão ou não a hipótese levantada.

Considerando então os mecanismos de produção de dados adotados a partir de autores que se dedicaram a estudar esse modelo de pesquisa, concluiu-se que aprendizagens e intervenções são termos que dão consistência a esta proposta de pesquisa-ação, onde inclui-se a aplicação de questionários.

Vale registrar que na presente pesquisa a aplicação do questionário se deu com apoio da ferramenta Google Formulários tendo em vista que durante o processo de realização da mesma, a Pandemia da COVID-19[2] estabelecia total afastamento social. Tal ferramenta foi primordial para dar prosseguimento a pesquisa.

Deste modo, o primeiro instrumento desta investigação foi um questionário denominado de pré-conhecimento, composto de 15 (quinze) perguntas aplicadas no primeiro encontro virtual, visando conhecer o perfil do grupo e suas expectativas em relação a disciplina. As quatro primeiras perguntas foram de ordem pessoal, tais como: gênero, faixa etária, formação e atuação profissional. As outras perguntas abertas referiram-se às expectativas da disciplina,

[2] A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

obstáculos para utilização das novas tecnologias e objetivos a serem alcançados a partir da disciplina informática em educação. O questionário ofereceu liberdade para que os alunos expressassem suas ideias.

De acordo com Rizzini (1999):

> "o questionário consiste de uma série de perguntas e questões, cuja forma, aberta ou fechada, configura tipos de coleta de dados qualitativos e quantitativos respectivamente".

Essa explicação é complementada por Richardson (2007, p. 187), ao dizer que questionário é "como uma entrevista estruturada", cumprindo pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinada variável de um grupo social. Outra função importante dos questionários, segundo o mesmo autor, é a medição de variáveis grupais.

Já o segundo questionário, denominado de pós-conhecimento, foi composto por 15 (quinze) perguntas fechadas, aplicado aos respondentes do primeiro instrumento, transcorridos aproximadamente 05 (cinco) meses do encerramento da disciplina informática em educação.

As perguntas desse segundo instrumento, embora fechadas, ofereceram espaços abertos para que os respondentes pudessem justificar as opções de respostas. As perguntas se referiram ao uso dos recursos do computador/Internet na prática pedagógica, indagavam sobre os obstáculos encontrados pelos alunos para o uso desses recursos, bem como visavam verificar quais e como os recursos tecnológicos trabalhados no curso foram introduzidos nas práticas pedagógicas, haja vista, o curso ter permitido aos alunos vivenciar o uso do computador, de ferramentas de edição, navegação, comunicação, interação, produção cooperativa e publicação na Internet.

A forma de distribuição e aplicação dos questionários foi pessoal e através de um formulário eletrônico. Acompanhou o questionário uma carta explicativa

que informava o objetivo da investigação além de outras informações necessárias para o preenchimento

4.3 Análise de Dados

As informações fornecidas pelos sujeitos desta pesquisa juntamente com o referencial teórico, constituem o material de análise dos dados qualitativos e quantitativos, provenientes dos questionários de conhecimento prévio e pós-conhecimento.

A pesquisa fundamentou-se na metodologia da análise de conteúdo. Para Bardin (1979), a análise do conteúdo estuda a sistematização e expressão do conteúdo de mensagens com o objetivo de formular deduções lógicas com base na procedência dessas mensagens, ou seja, quem é o emissor, em que contexto e com quais propósitos. Bardin sugere três etapas para interpretação dos dados qualitativos: 1- análise prévia, 2- exploração do material e 3- tratamento dos resultados a partir de inferência e interpretação.

A primeira etapa de interpretação dos dados foi a apreciação das respostas descritivas encontradas no questionário de conhecimento prévio, visando a identificação dos dados de maior frequência. Na fase seguinte, exploração dos dados, codificou-se os dados brutos, transformando-os em recortes, enumerou-se e selecionou-se por categorias. A última etapa focou o tratamento dos resultados, propiciando a obtenção de informações sobre as expectativas dos sujeitos em relação ao conhecimento adquirido durante a disciplina de informática em educação; relação do aluno com o computador, os obstáculos para utilização do computador na prática pedagógica e objetivos a serem alcançados a partir da disciplina.

Com relação à codificação dos dados, Bardin (1979) diz que a codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que

podem servir de índices. Desta forma, a codificação das categorias auxilia o trabalho da descrição dos dados, organizando os resultados da pesquisa.

As transcrições de alguns fragmentos das respostas dos participantes da pesquisa, coletadas das perguntas abertas do questionário pré-conhecimento e também das respostas do questionário pós-conhecimento foram feitas literalmente, ou seja, nenhum tipo de correção textual foi acrescentado, mantendo assim a fidedignidade das informações. Para resguardar o direito de anonimato dos sujeitos utilizou-se somente a letra inicial dos nomes nas transcrições dos relatos identificados nos questionários.

Para discussão dos dados quantitativos relativos ao instrumento pós-conhecimento elaborou-se uma planilha no programa Excel que foram tabulados e apresentados em gráficos demonstrativos. Na opinião de Richardson (2007), este tipo de análise cumpre pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis definidas no questionário. Nesta pesquisa, esta análise foi desenvolvida a partir das perguntas de múltipla escolha (objetiva), assinaladas pelos participantes que corresponderam às alternativas que mais se ajustaram as suas opiniões. Desta forma houve a contagem das respostas e, posteriormente, a tabulação.

As técnicas estatísticas na análise da informação “podem contribuir para verificar informações e reinterpretar observações qualitativas, permitindo conclusões menos objetivas” (RICHARDSON, 2007). Com relação à validade do estudo esse autor afirma que a meta não é produzir um conjunto unificado de resultados que outro investigador meticuloso teria produzido, na mesma situação ou estudando os mesmos assuntos. O objetivo é produzir uma descrição coerente e iluminadora de uma situação baseado no estudo consistente e detalhado dessa situação.

5. RESULTADOS

Nessa seção serão apresentados resultados das análises, dos dados coletados, os quais serão discutidos na próxima seção.

Dos 33 alunos que receberam o formulário google, 26 (79%) enviaram respostas, uma vez que a participação nas respostas foi facultativa. Para facilitar a descrição dos resultados, cada aluno foi considerado um número de 1 ao 26, estabelecendo como critério data e horário de envio das respostas.

A predominância de alunos é do sexo feminino (85%), com intervalo de idade variando entre 22 e 56 anos, conforme quadro 4.

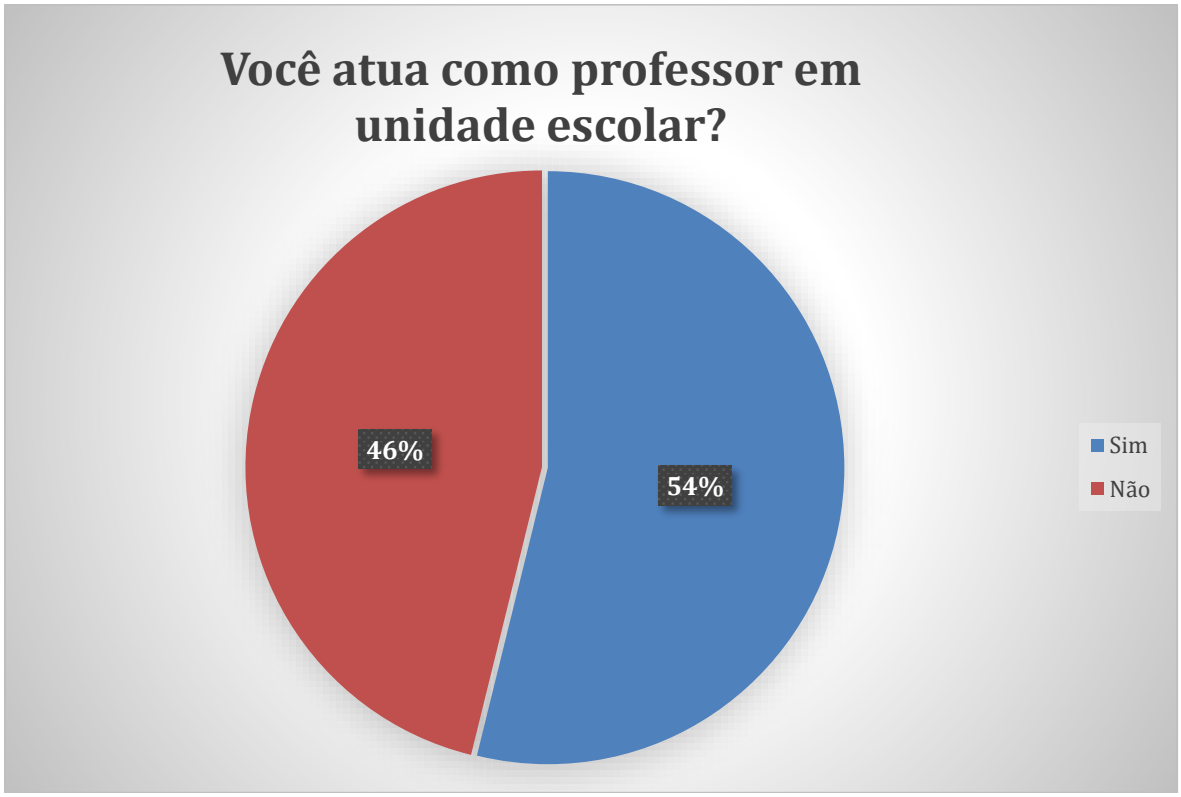
Quadro 4. Gênero e Idade dos alunos entrevistados

Gênero	Total	Intervalo de Idade	Média e Desvio Padrão
Feminino	22	22 - 56	38,3 ±9,4
Masculino	04	34 - 55	44,5 ± 14,8
Total	26	22 – 56	38,9 ±9,8

A maioria (14 = 54%) dos estudantes que respondeu ao questionário, atua como professor na rede ensino (Gráfico 1), entretanto nem todos vincularam a disciplina de forma direta ao aperfeiçoamento em tecnologias digitais para sua atuação em sala de aula. Deste, onze um total de 79%, relacionaram de forma direta em suas respostas a busca por melhor desempenho em sala de aula através das ferramentas digitais.

Por outro lado, oito entre os doze alunos que responderam “não atuarem como professores”, relacionaram sua resposta à busca de melhor desempenho em sala de aula.

Gráfico 1. Porcentagem do total de 19 alunos que atuam como professor

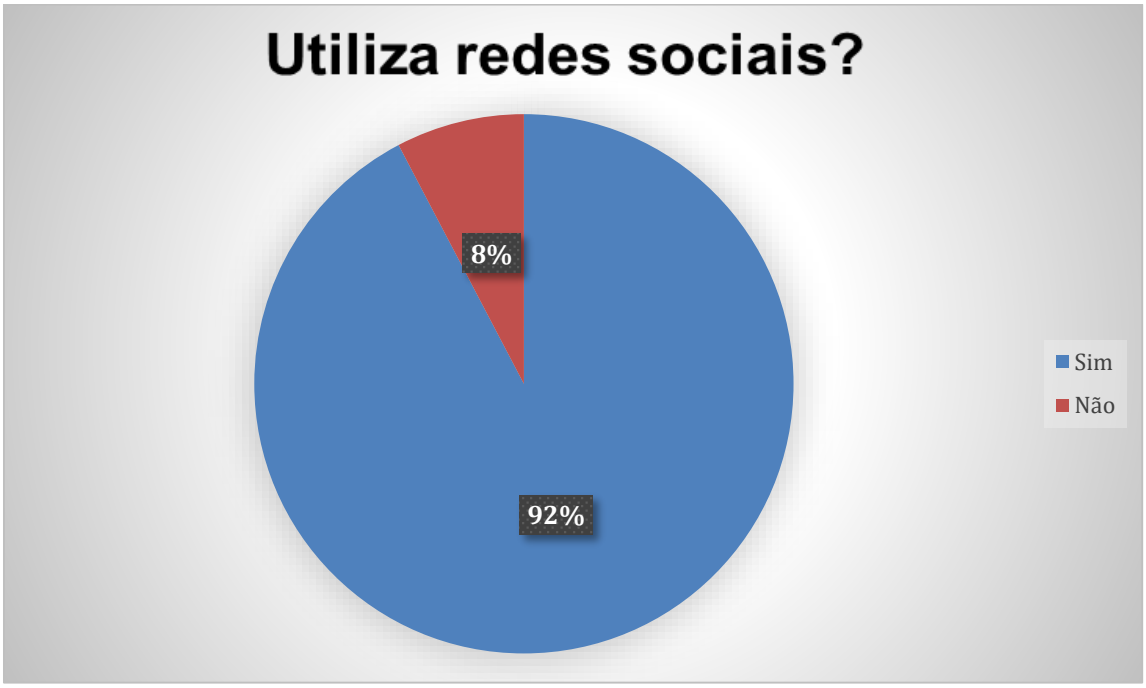


Fonte: o autor

Quando indagados sobre a utilização de redes sociais (Gráfico 2 e quadro 5), somente dois dos alunos responderam de forma negativa, entretanto, afirmam que passaram a utilizar somente a rede Facebook, ao se matricularem na disciplina, mas que não apreciam a ferramenta.

> “Só agora por conta da disciplina, o Facebook. Mas não gosto!” (Depoimento do estudante de número 6)

Gráfico 2. Dados sobre uso de redes sociais



Fonte: O autor

No questionário foram elencadas diversas redes sociais, das quais 5 foram marcadas pelos alunos indicando fazerem uso dessas redes (Quadro 5).

Quadro 5. Resultado da questão de quais redes sociais são utilizadas

Quais as Redes Sociais Utilizadas?		
Redes Sociais	Alunos	%
Instagram	22	35%
Twitter	8	13%
Facebook	19	31%
WhatsApp	11	18%
Linkedin	2	3%

Fonte: O autor

Como observado nos resultados, ainda que a ferramenta digital para a disciplina seja o Facebook, nem todos os alunos possuem perfil nessa rede, bem

como o tempo de uso é bastante variável entre eles (Tabela 5) o que será averiguado posteriormente na segunda aplicação de questionário para avaliar o final da disciplina.

Como existe uma grande variação de idade entre os estudantes (vide Tabela 1), buscou-se analisar a quantidade de redes sociais com relação à idade, e o resultado surpreendeu, uma vez que é esperado que os mais jovens tenham mais intimidade com as ferramentas e as usem em maior quantidade. Atribuindo o valor de 1, para cada uma das cinco redes sociais elencadas no questionário, ter-se-ia um total de 95 pontos, considerando que todos os estudantes possuem perfil ativo nessas redes.

Entretanto, os dados mostram que todos os estudantes juntos não atingiram metade da participação em redes sociais, como observado na quadro 6.

Quadro 6. Classe de idade dos alunos e pontos obtidos por possuírem redes sociais

Idade dos Alunos	Total	Pontos obtidos	Porcentagem
20 a 30	10	22	34%
31 a 40	7	16	25%
41 a 50	6	15	24%
51 a 60	3	11	17%
	26	64	

Para avaliar o tempo de uso da ferramenta alvo da disciplina, os alunos foram indagados sobre esse tempo por meio de quatro alternativas, desde nenhum uso até mais de cinco vezes na semana e os resultados são descritos na quadro 7 a seguir.

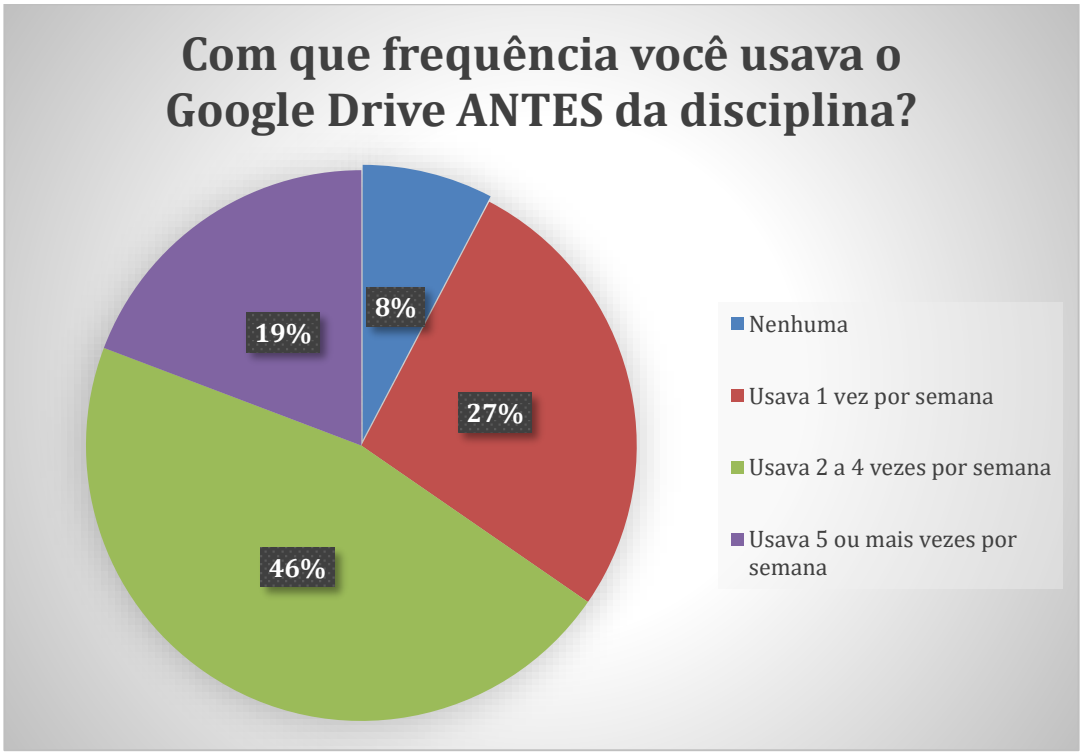
Quadro 7. Tempo de uso por dia da semana da ferramenta Facebook.

Com que frequência você usava o Facebook ANTES da disciplina?		
Frequencia	**Alunos**	**%**
Nenhuma	4	15%
Usava 1 vez por semana	6	23%
Usava 2 a 4 vezes por semana	10	38%
Usava 5 ou mais vezes por semana	6	23%
Total	**26**	**-**

Fonte: O Autor

Outras avaliações foram realizadas sobre conhecimento e uso de ferramentas digitais voltadas para o compartilhamento de dados e em suas atividades em sala de aula e constam nos gráficos 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Gráfico 3. Frequência de uso do Google Drive antes da disciplina

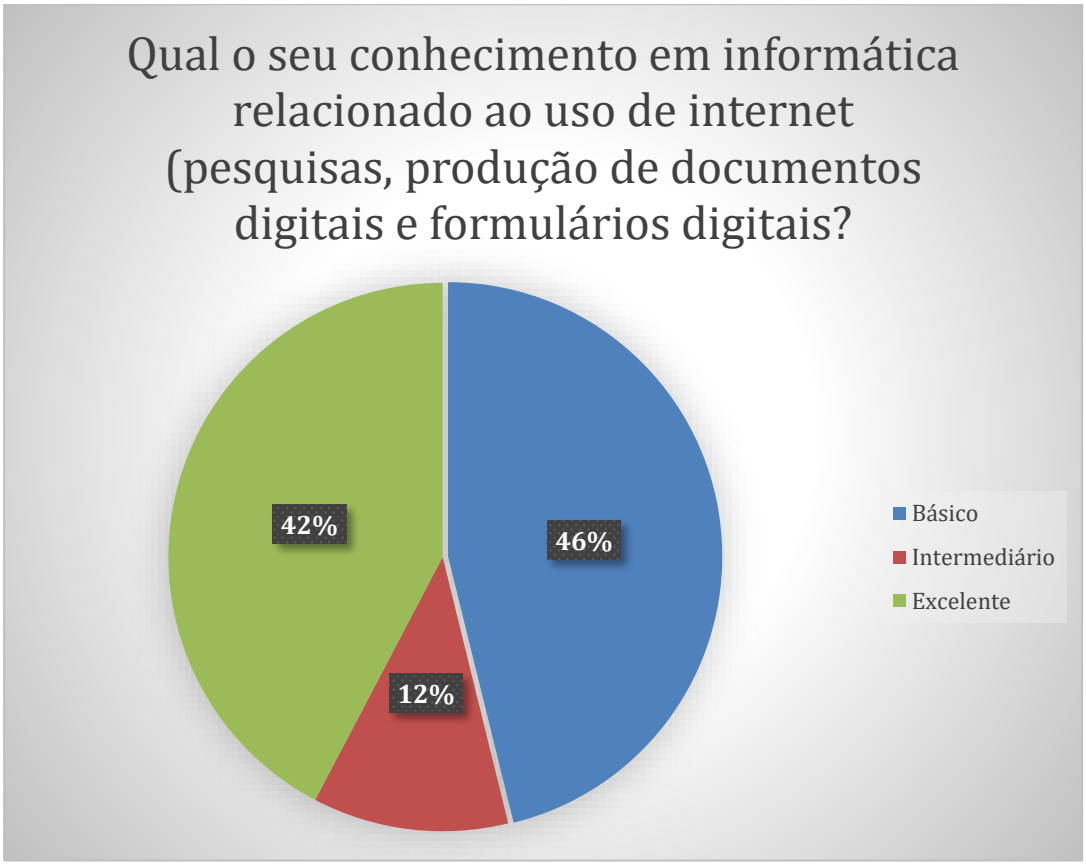


Fonte: O autor

No gráfico 3, pode-se observar que 8% dos estudantes, nunca utilizaram o Google Drive antes da disciplina, entretanto, quase metade dos estudantes (46%), faziam uso frequente dessa ferramenta ao longo da semana.

Quanto o grau de conhecimento em informática, quase metade do grupo, respondeu ter conhecimentos básicos dessas tecnologias, e ao mesmo tempo outra boa parcela (42%), respondeu que possuem conhecimento excelente em informática relacionada ao uso da internet, enquanto 12%, apresentou conhecimento intermediário nessa questão (Gráfico 4).

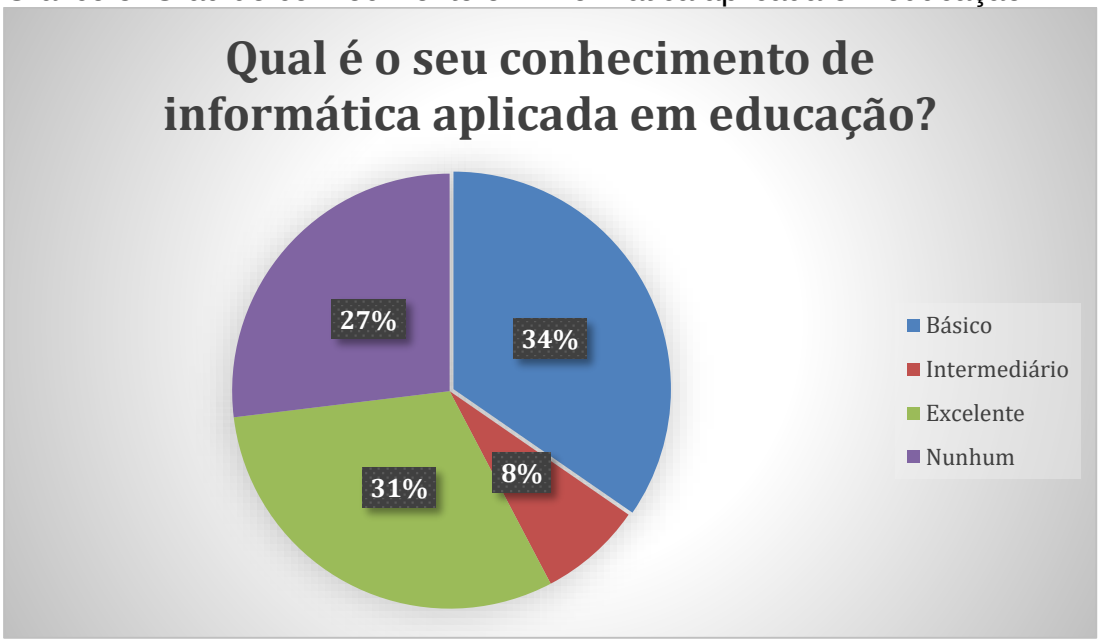
Gráfico 4. Grau de conhecimento em informática



Fonte: O autor

Quanto ao conhecimento de internet para pesquisas e outras atividades, aproximadamente a metade dos estudantes não possuem domínio das ferramentas, apresentando conhecimento básico do manejo. Corroborando com a porcentagem daqueles que usam as ferramentas com mais constância, conforme gráfico 5.

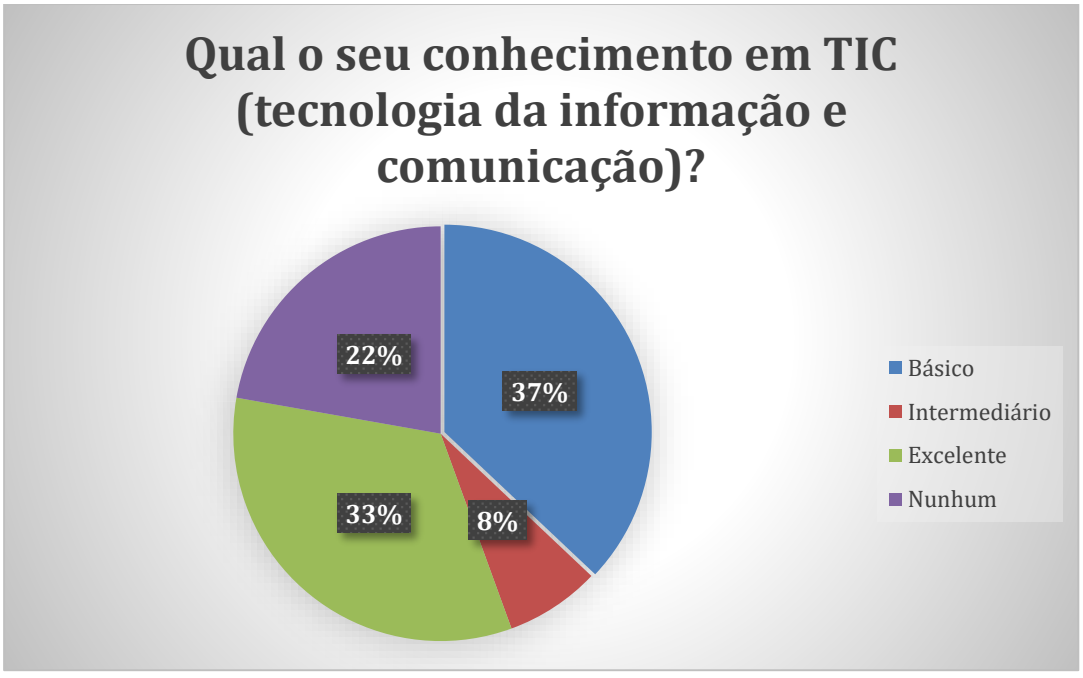
Gráfico 5. Grau de conhecimento em informática aplicada em educação



Fonte: O autor

No Gráfico 6, estão as porcentagens em respostas sobre as quatro opções de resposta quanto o conhecimento em tecnologias de informação e comunicação. A prevalência das respostas apontou que 37% dos alunos, têm o conhecimento básico em TIC, enquanto somente cerca de 1/3 respondeu terem domínio do tema.

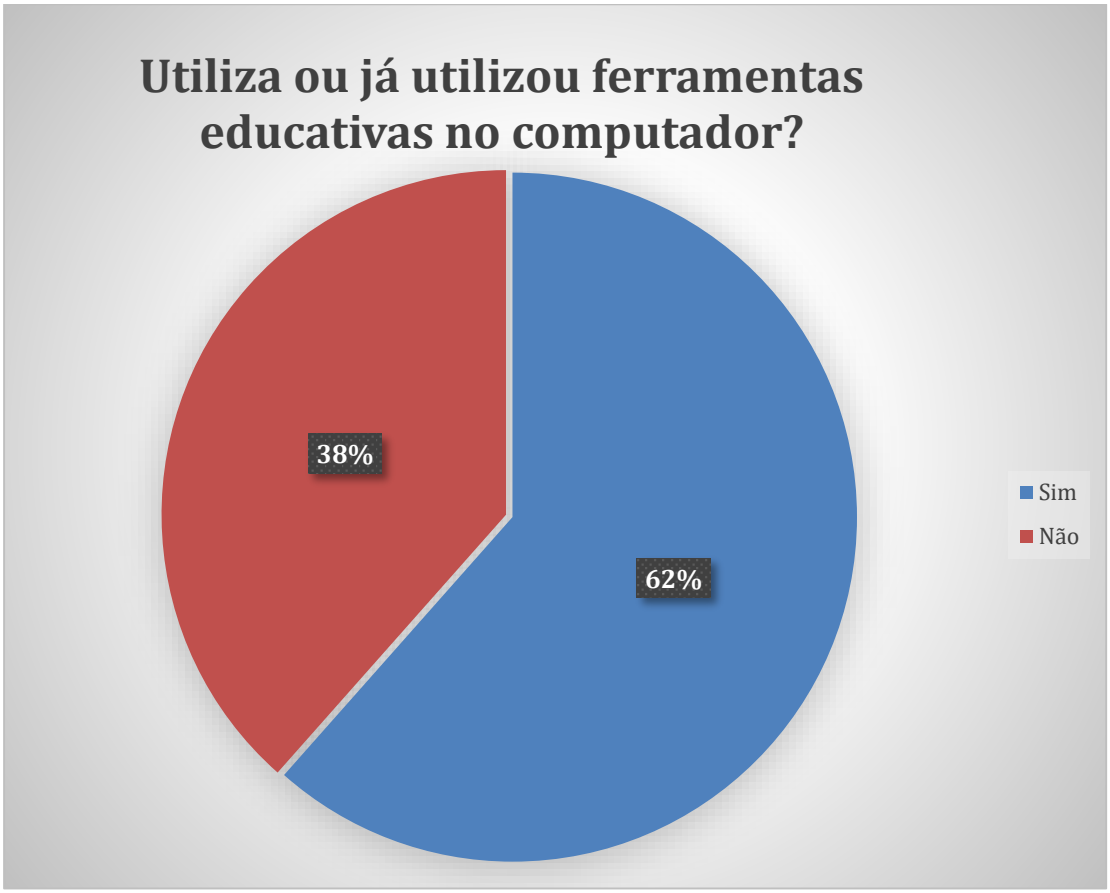
Gráfico 6. Grau de conhecimento em TIC



Fonte: O autor

Se não há conhecimento em tecnologia da informação e comunicação, isso impacta sobre a utilização de ferramentas educativas no computador, assim no gráfico 7, pode-se observar que aproximadamente 1/3 não utiliza essas ferramentas como facilitador em seus estudos ou em seus trabalhos.

Gráfico 7. Uso de ferramentas educativas no computador

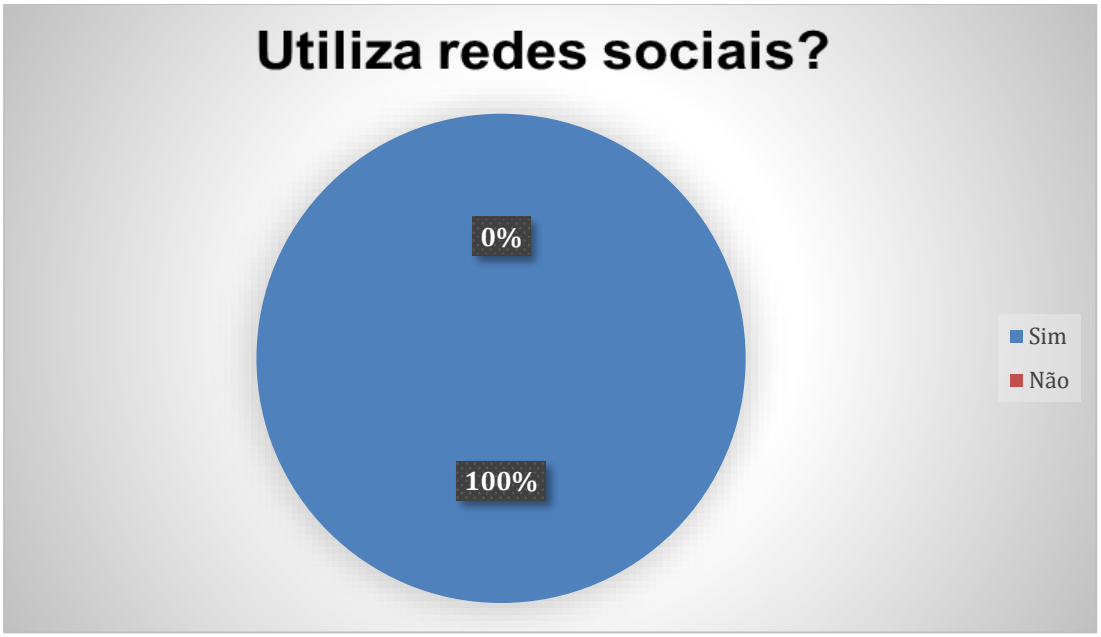


Fonte: O autor

Como dito anteriormente nos gráficos, correspondem às informações de questionário investigativo aplicado no início da disciplina. Os gráficos enumerados de 8 ao 15, representam os resultados do questionário aplicado no final do curso, para se traçar o perfil de aprendizado não especificamente da disciplina, mas no uso das tecnologias didaticamente utilizadas na construção do saber.

Sobre a primeira questão, uso de redes sociais, neste segundo momento, houve adesão de todos os estudantes às redes sociais (Gráfico 8).

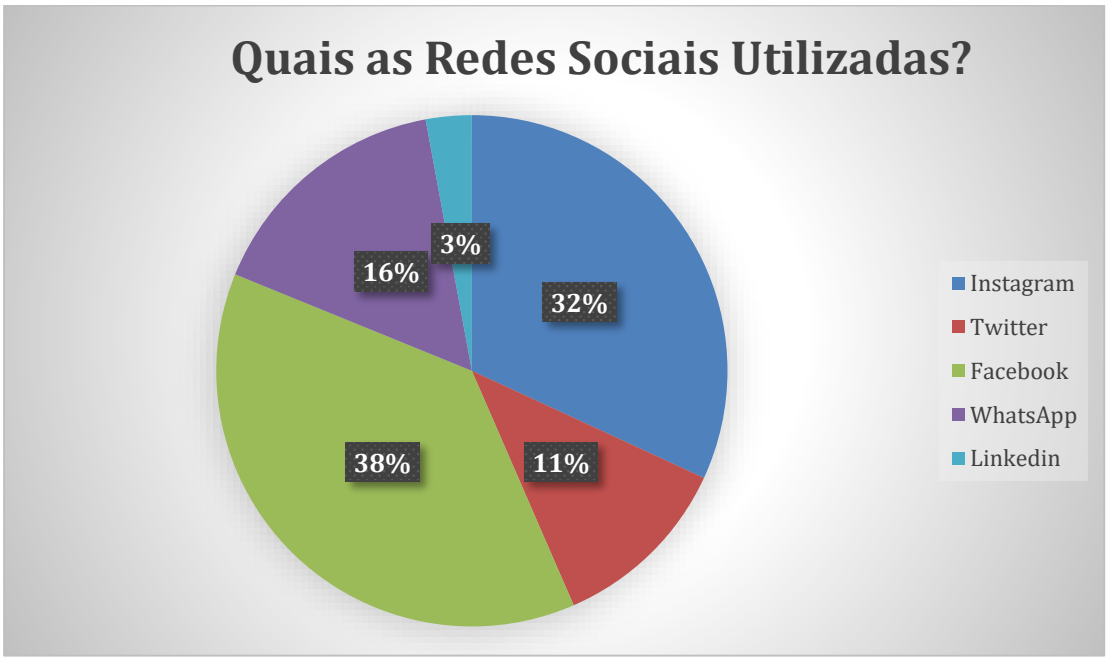
Gráfico 8. Uso de redes sociais



Fonte: O autor

Ao findar a disciplina, todos os alunos responderam positivamente sobre a utilização de redes sociais, isso é evidente e lógico uma vez que a fonte principal de interação e troca de informações, conhecimentos e avaliação no curso se deu com a rede social facebook (Gráficos 9).

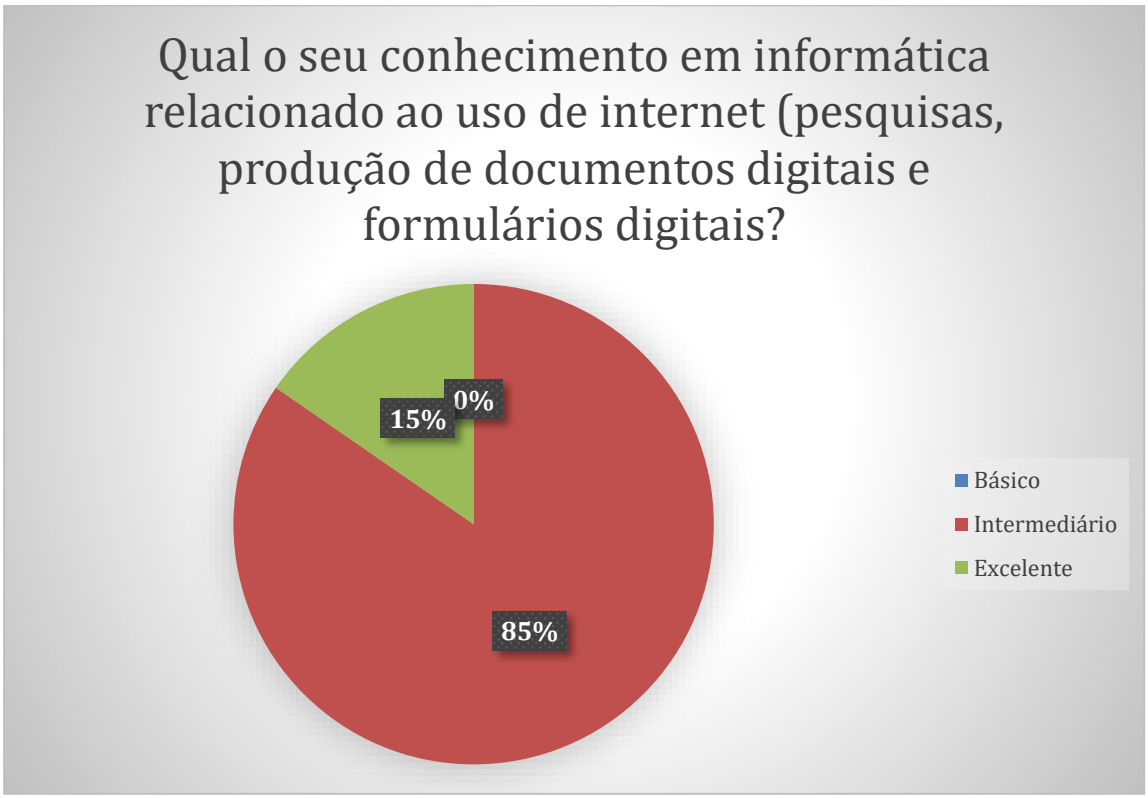
Gráfico 9. Quais redes sociais utilizadas



Fonte: O autor

Ao princípio da disciplina 31% dos alunos faziam uso do facebook, ao término, vê-se 38% e assim se percebe o mesmo para outras redes sociais. E foi bastante significativo e de forma positiva o aumento no número de estudantes que passaram a fazer uso da internet para pesquisa e outras atividades relacionadas à educação (Gráfico 10).

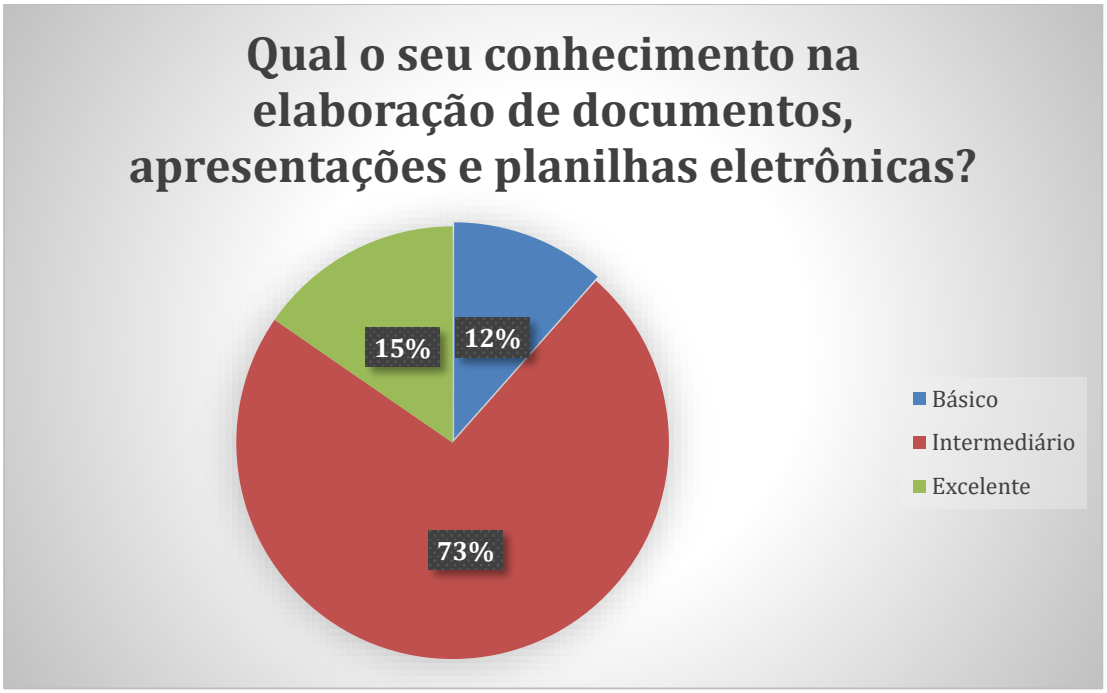
Gráfico 10. Grau de Conhecimento em informática



Fonte: O autor

Sobre o conhecimento em elaboração de documentos na internet (Gráfico 11), houve muita variação em relação à modificação do grau de conhecimento, sendo que mais de 70% dos estudantes apresentaram conhecimento intermediário, melhorando assim esse conhecimento.

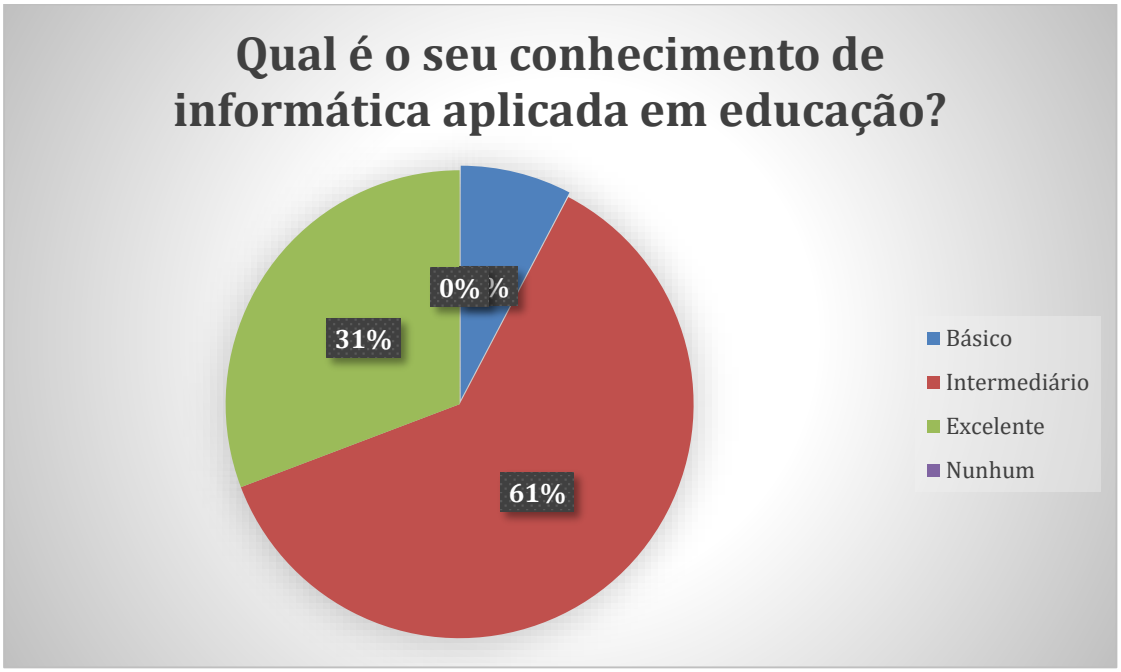
Gráfico 11. Grau de conhecimento em elaboração de documentos na internet



Fonte: O autor

Nota-se que o conhecimento avançou não somente em números de estudantes que lançaram mão das ferramentas, mas no grau de aprofundamento no conhecimento e uso (Gráficos 12,13 e 14).

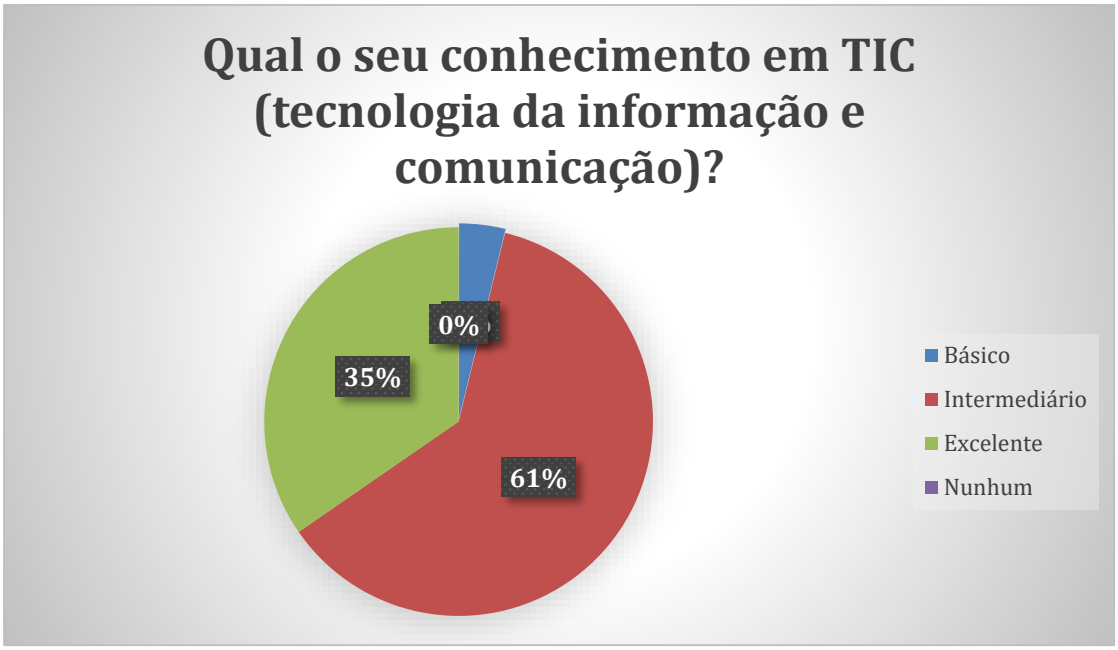
Gráfico 12. Grau de conhecimento de informática em educação



Fonte: O autor

Quanto ao grau de conhecimento em TIC, todos apresentaram conhecimento pelo menos intermediário dessa tecnologia, destacando que ampliou-se a marcação da resposta de conhecimento excelente das ferramentas.

Gráfico 13. Grau de conhecimento em TIC



Fonte: O autor

Todos apresentaram nesse segundo momento (Gráfico 14) resposta positiva quanto ao uso de ferramentas educativas no computador, demonstrando adesão às ferramentas em sala de aula e outras atividades em educação.

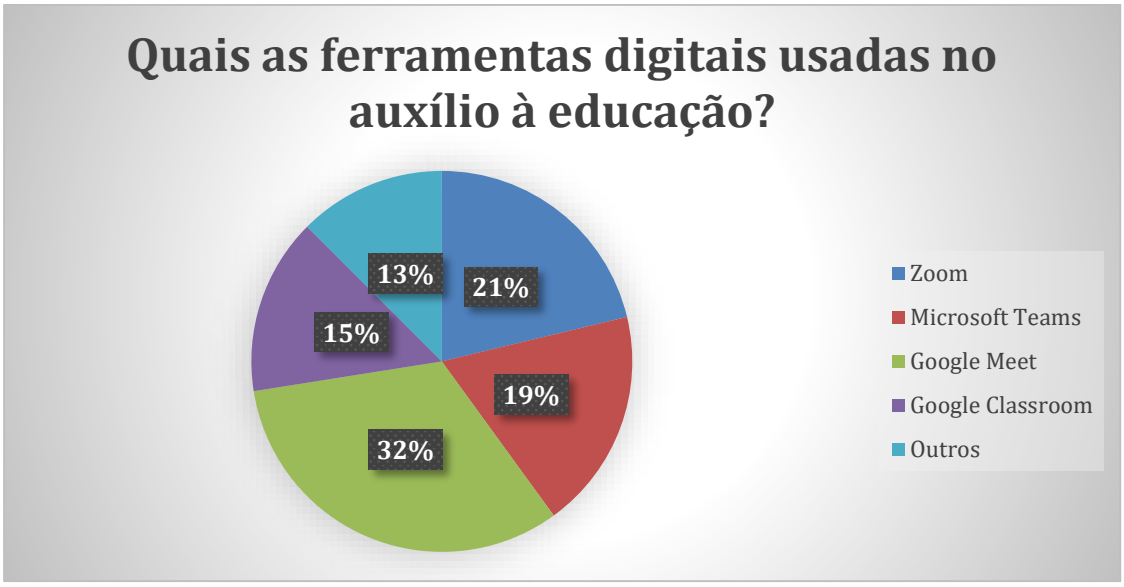
Gráfico 14.Utilização de ferramentas educativas no computador



Fonte: O autor

O gráfico 15, demonstra as ferramentas digitais mais comuns para a educação e porcentagem de uso pelos estudantes da disciplina tema deste trabalho, sendo o Google Meet a mais usada pelo grupo, correspondendo a 32% dos entrevistados.

Gráfico 15. Ferramentas digitais usadas na educação



Fonte: O autor

O gráfico 15, apresenta as respostas referente as principais plataformas utilizadas de interação direta à distância que passaram a ser utilizadas.

5.1 Composição do Grupo do Facebook

Como ferramenta foco deste trabalho, apresenta-se a seguir com a ordem cronológica da disciplina a formação do grupo de Facebook (Figura 1), e como as atividades eram repassadas e trabalhadas no mesmo. Nesta plataforma eram determinadas as tarefas da disciplina e onde ocorriam as principais discussões em grupo.

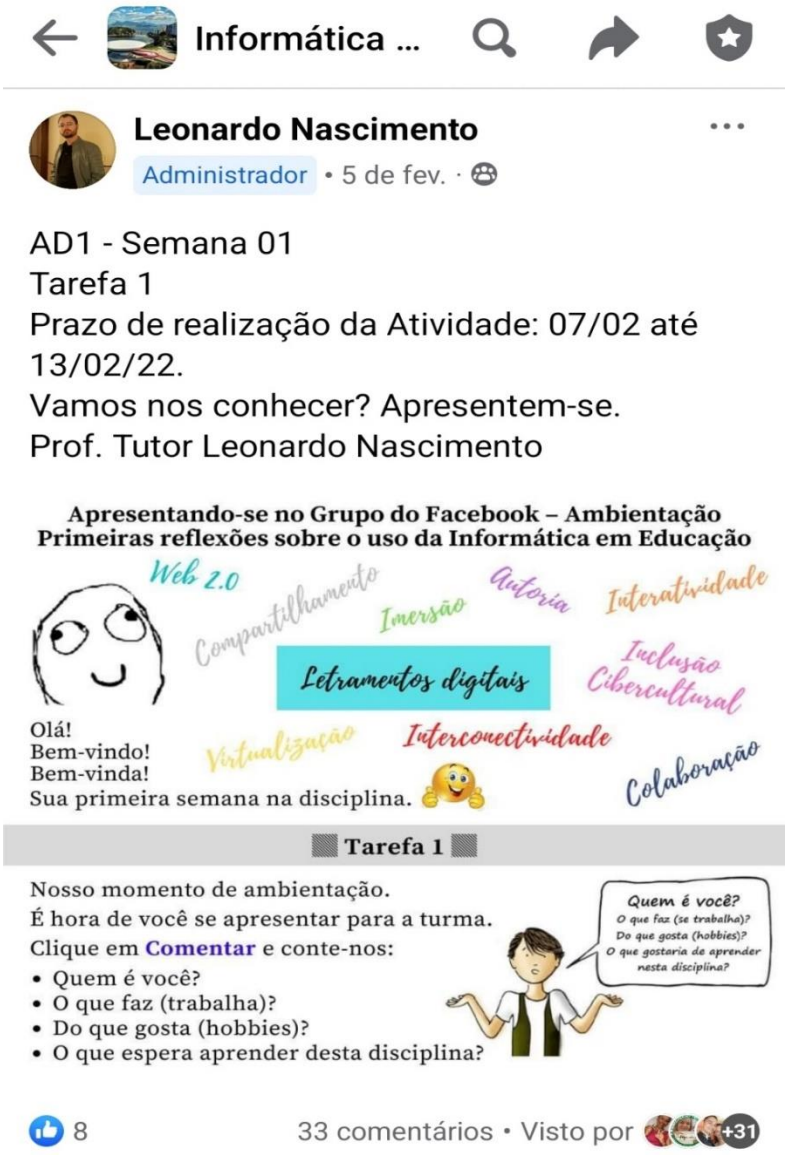
Figura 1. Apresentação do Grupo. Foto de Capa e Componentes



Fonte: O autor

A Figura 2, representa a formação do Grupo e da primeira atividade a ser desenvolvida onde se observam poucas curtidas na mensagem, entretanto há 33 comentários discutindo e elucidando as dúvidas em grupo e 31 visualizações demonstrando a participação do grupo ainda que discreta, pois os comentários não correspondem à maioria dos alunos, mas houve entrada e visualização da atividade.

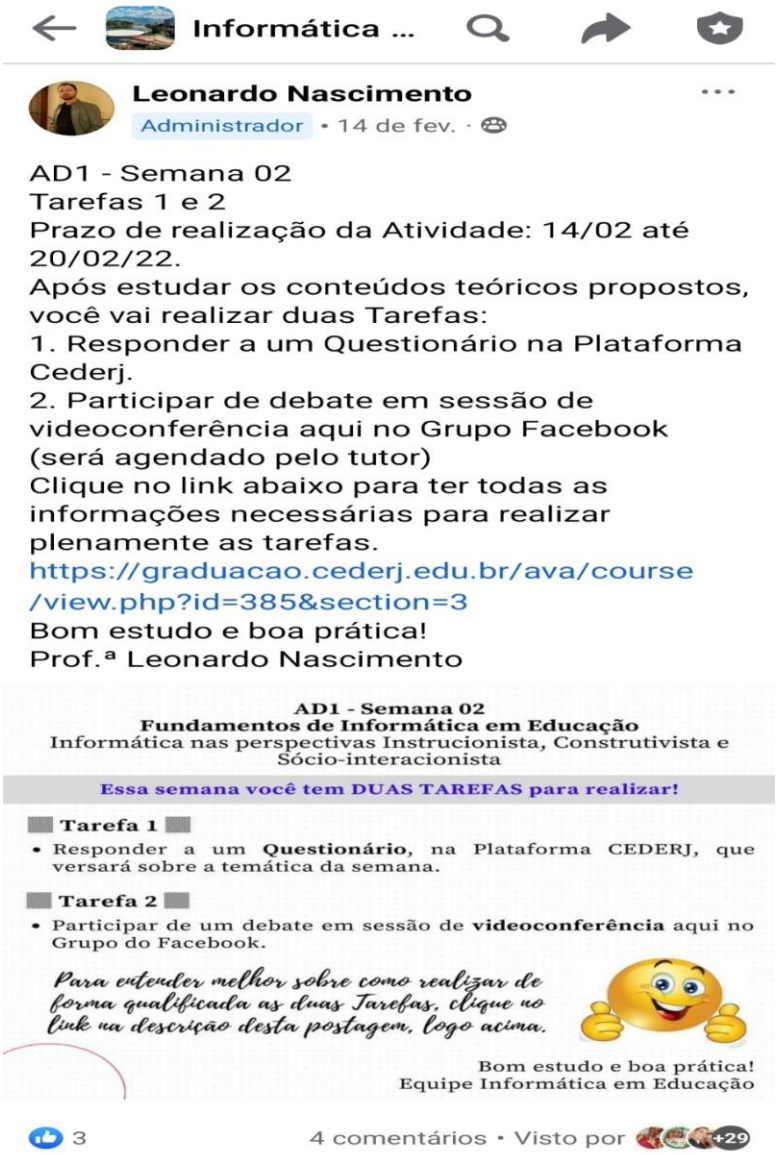
Figura 2. Aplicação da primeira tarefa



Fonte: O autor

A primeira atividade, conforme figura 2 após a formação do grupo, consistiu, posteriormente à apresentação do grupo, com quatro perguntas, havendo 31 participantes nesse primeiro momento de interação com 33 comentários dos estudantes. Com relação à atividade direta do curso, chamada de tarefa 2, consistiu em um Post no Face, tecendo comentários em relação aos dois vídeos postados sobre: “Tecnologia ou Metodologia” e “Interatividade e Educação On-line”, e apoiado no que é discutido neles - e que responda articuladamente as duas questões, e refletindo sobre o uso da informática na educação.

Figura 3. Segunda tarefa disponibilizada

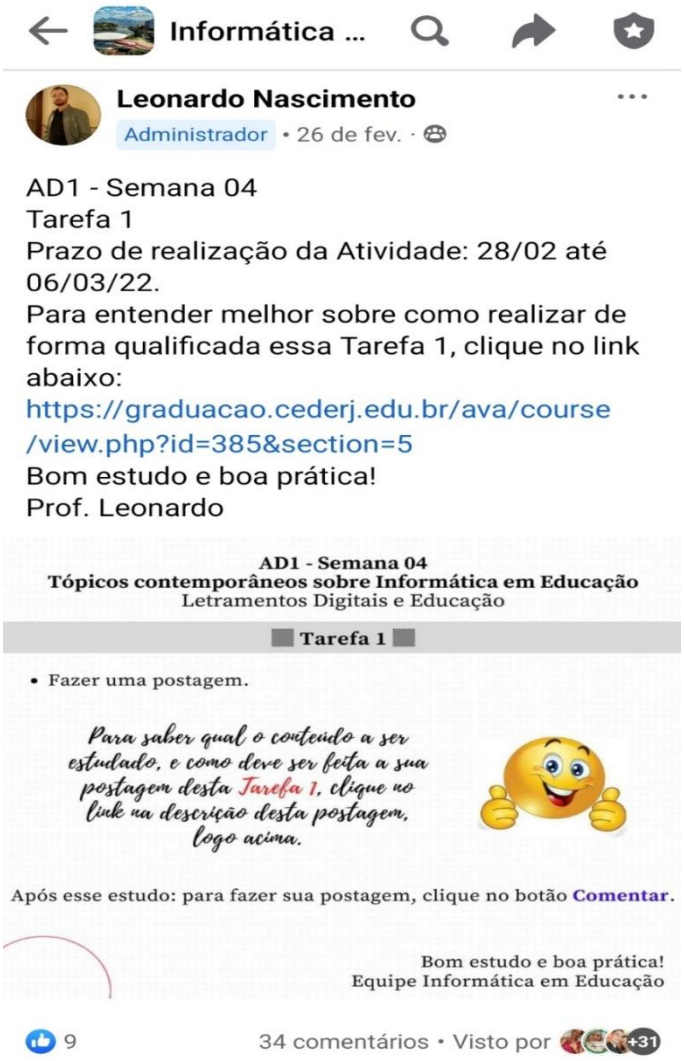


Fonte: O autor

À medida que o curso avança, se diversificam as plataformas de interação e aprendizado, desde o facebook como ambiente de contato mais constante e direcionador das atividades às plataformas de videoconferência por exemplo. O grupo era composto por 32 alunos, 2 administradores e relembrando que somente 26 alunos participaram do questionário. Uma vez que este foi de livre participação.

Na semana 4 de aula, pode-se observar uma constante na participação no grupo da plataforma facebook, com os mesmos números aproximados de participação (visualizações), das tarefas indicadas (Figura 4).

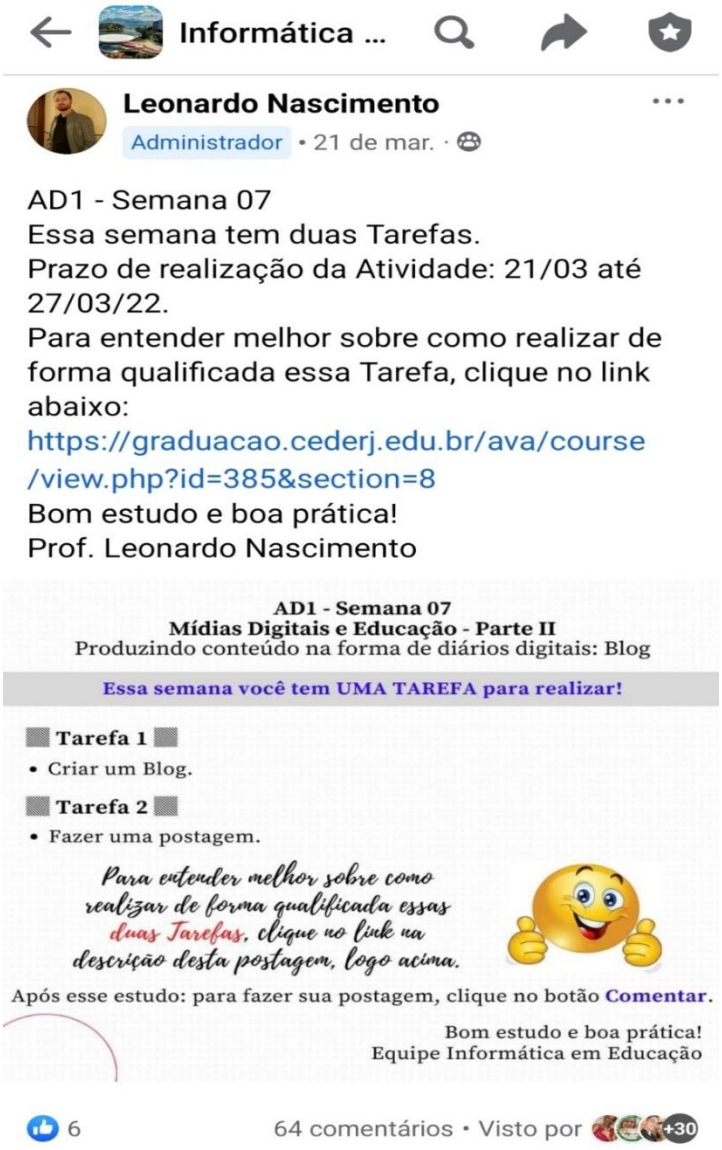
Figura 4. Exemplificação de quantidade de visualizações e comentários na principal plataforma de interação da disciplina.



Fonte: O autor

Na sétima semana de atividades, há um aumento dos comentários no grupo, o que indica mais facilidade de uso e maior interesse em participar nos questionamentos e desenvolvimento das tarefas indicadas pelo tutor (Figura 5).

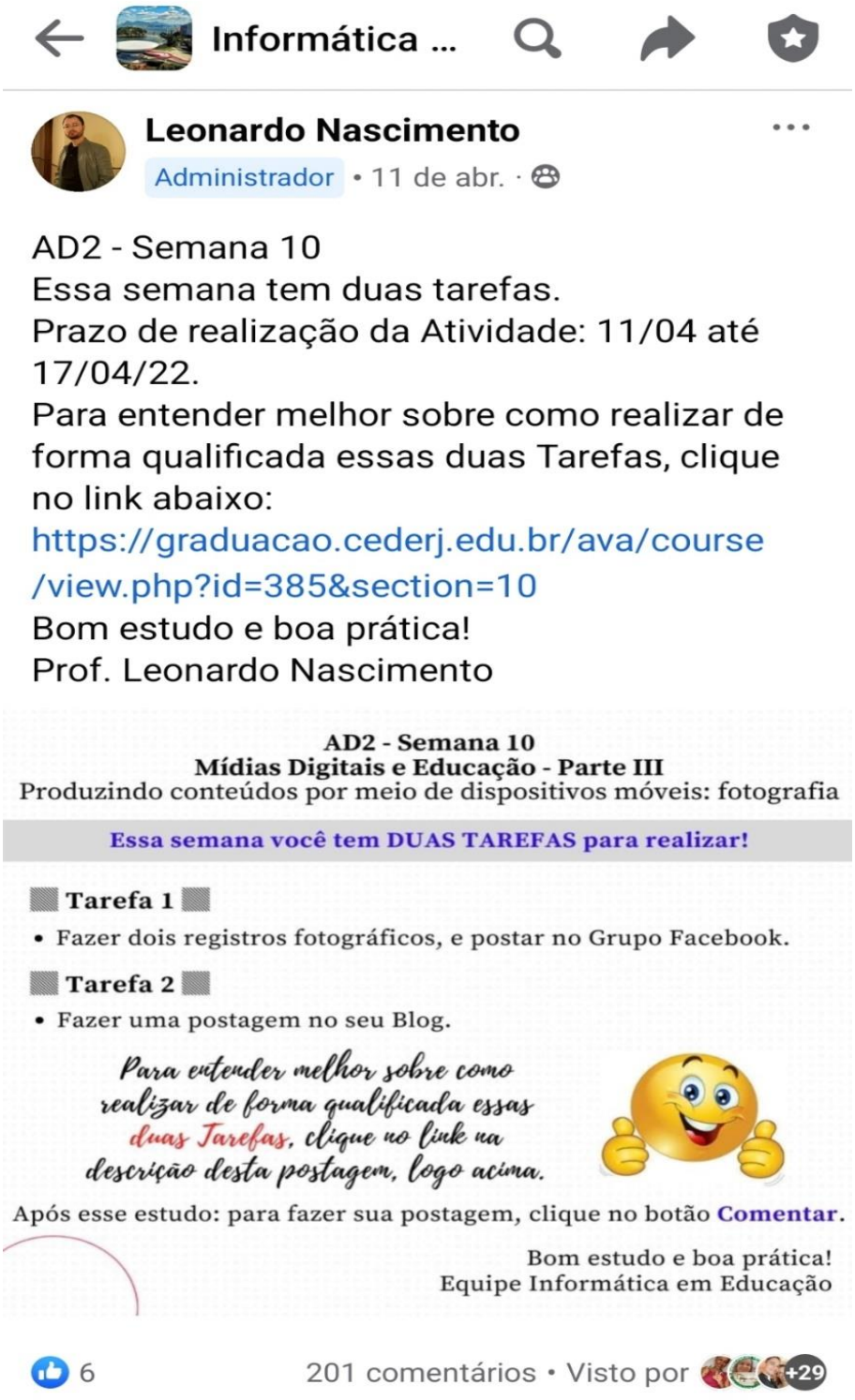
Figura 5. Demonstração de maior participação ao longo do curso nas discussões na plataforma.



Fonte: O autor

E a medida que avançam as semanas de atividades o mesmo se percebe em termos de aumento e participação (Figura 6).

Figura 6. Número de participantes na semana 10 de atividades



Fonte: O autor

O Anexo I, apresenta as descrições mais detalhadas das atividades, ilustrando as diferentes tarefas demandadas ao logo do curso.

A participação dos estudantes na plataforma facebook, foi superior a 95% em todas as etapas de atividades, o que demonstra que os alunos estavam atentos e com compromisso com o curso. Ainda que seja intrigante que não haja adesão de 100%, em um curso cujo perfil seja à distância.

Com relação as primeiras avaliações do curso, do total de 34 inscritos, 3 não pontuaram. Dos 31 estudantes que cumpriram com as tarefas do curso a média em nota da primeira avaliação (conjunto de tarefas) foi de 6,7±2,0 pontos. A tabela 1 a seguir, demonstra o intervalo de pontuação obtida nesta avaliação.

Tabela 1. Pontos obtidos pelos alunos na primeira avaliação

Número de estudantes	Pontos Obtidos
3	0
10	1,0 – 5,9
09	6, 4 – 8,0
12	8,1 – 8,9
Total 34	Média 6,7 ± 2,0

Fonte: O autor

Se está avaliação fosse a única, ter-se-ia 68% dos alunos que participaram ativamente das tarefas do curso aprovados, enquanto 32% dependeriam de melhora no desempenho para aprovação.

Com relação à avaliação final para determinação das médias e cálculos dos índices de aprovação, tem-se que: dos 34 alunos 6 (seis) não realizaram as atividades recebendo, portanto, nota zero em todas as atividades. Entre os 29 que

completaram a segunda avaliação, a média de nota foi de 7,7 ± 3,8 pontos conforme a tabela 2.

Tabela 2. Pontos obtidos pelos alunos na segunda avaliação.

Número de estudantes	Pontos Obtidos
6	0
1	1,6
6	8,5 -9,0
4	9,5
17	10
Total 34	Média 7,7 ± 3,8

Fonte: O autor

O desempenho nesta segunda avaliação foi bastante satisfatório com uma média superior a aquela da primeira avaliação. Dezessete estudantes atingiram nota máxima, e outros 6 (seis) com notas superiores a 8 (oito) pontos.

Se está avaliação fosse a única, ter-se-ia 79% dos alunos que participaram ativamente das tarefas do curso aprovados, uma vez que a pontuação necessária para aprovação é de 6,5 pontos. E poder-se-ia considerar 7 reprovações seja por desistência, seja por não cumprimento de todas as atividades, seja por baixo desempenho na execução das atividades solicitadas.

Ao somar as notas das duas atividades, para a geração da média final, considerando somente para os alunos que apresentaram cumprimento das tarefas, a média de pontos obtidos é significativo alcançando 8,1 pontos de média com desvio padrão de 1,5 pontos para mais e para menos. Cabe destacar que somente 1 (um) dos estudantes não apresentou média para aprovação, totalizando 1,6 pontos de média entre as duas avaliações.

Dessa forma, 26 dos 34 alunos matriculados no curso foram aprovados representado como dito anteriormente 79% de aprovação.

A apuração do rendimento foi feita somente pelo aproveitamento, não considerando os aspectos de tempo dedicado às atividades em grupo, por exemplo, ainda que os comentários para consultas e elucidação de dúvidas, demonstram uma boa participação da maioria. Assim, A avaliação de desempenho dos alunos resultou da combinação do seu aproveitamento nas diferentes atividades, de acordo com a tabela 3.

Tabela 3. Resultado final do desempenho em notas dos estudantes

Número de estudantes	Pontos Obtidos
5	6,5 – 6,9
12	7,5 – 8,9
10	9,0 – 9,4
Total 27	Média 8,1 ± 1,5

Fonte: O autor

Assim como qualquer outro curso, aqueles realizados em EAD, oferecem um conhecimento pontual em uma disciplina ou função de trabalho. Sendo um excelente programa sobre educação inclusiva, nos quais o aluno aprende conhecimentos práticos detalhados. Ao final, recebe um diploma com validade nacional e é reconhecido em determinada área.

Saber investir em seu aprendizado, atualizar seu currículo traz diversos benefícios para o cidadão tais como:

1- Aquisição de novas habilidades;
2- Chance de concorrer a melhores vagas de emprego;
3- Mantem-se atento as inovações da sua área;
4- Permite o networking conhecendo pessoas do seu mercado.

5- Estudar a distância é uma oportunidade mais em conta para quem quer ter um investimento financeiro menor, pois os custos são mais baixos que o presencial.

Finalizando a apresentação dos resultados, para avaliar a dinâmica da disciplina, foi solicitado aos alunos, uma autoavaliação, em forma de depoimento, de forma espontânea e simples. Um total de 16 alunos enviaram essa avaliação (Anexo II). Ao ler os depoimentos, foram selecionadas algumas palavras chave, buscando pontos em comum relacionados às dificuldades, superação, aplicação do aprendizado, atuação do tutor, aplicação do conteúdo aprendido e importância do mesmo.

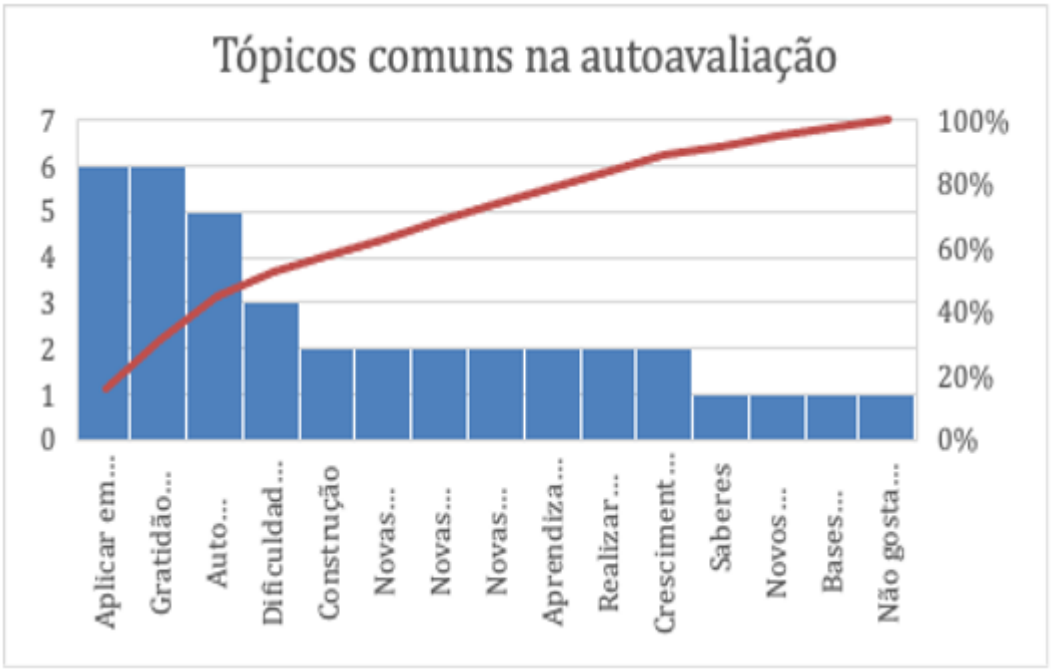
Um total de 15 tópicos foram extraídos e contados quantas vezes apareceram de forma direta. E são descritos no quadro 8 e no gráfico 16 em sequência.

Quadro 8. Tópicos e número de citações

TÓPICO	VEZES CITADAS
Construção	2
Saberes	1
Novas tecnologias	2
Novas práticas	2
Novas ferramentas	2
Aprendizado Rico	2
Aplicar em sala de aula	6
Realizar todas as tarefas	2
Crescimento da formação	2
Dificuldades Superadas	3
Gratidão ao Tutor	6
Novos Recursos	1
Bases Cibernéticas para melhorar como professor	1
Auto avaliação com pontuação	5
Não gosta de redes sociais	1

Fonte: O autor

Gráfico 16. Comparação entre as citações



Fonte: O autor

Todos consideraram dificuldades, seja por falta de tempo para se dedicar as tarefas, principalmente pela falta de conhecimento e intimidade no uso das ferramentas. Somente 1 dos 16 respondeu não gostar de redes sociais, o que compromete seriamente sua formação na disciplina. De forma geral é gratificante observar o empenho por superação, por cumprir com as tarefas demandadas e pela visão do quanto a disciplina irá colaborar na formação e desempenho destes em sala de aula.

A figura 7 elaborada dos tópicos oriundos dos depoimentos dos alunos, resume os principais desafios e êxitos do ensino EAD, permitindo refletir o qual é gratificante observar o crescimento e aperfeiçoamento profissional de cidadãos que provavelmente não teriam logrado essa transformação pessoal se não fosse por meio de EAD.

Figura 7. Dificuldades e êxitos encontrados na disciplina



Fonte: O autor

6. DISCUSSÃO

Como primeiro resultado do trabalho, antes de iniciar a disciplina, pode-se observar que mais da metade dos estudantes, são professores na rede de ensino, cujo objetivo é aperfeiçoamento das técnicas e metodologias para suas práticas em sala de aula.

Nestes primeiros resultados, observou-se, que nem todos estão diariamente conectados à internet, boa parte têm pouca capacidade de manejo de plataformas e redes sociais, e por vezes rechaço em relação a essas tecnologias.

Apesar da consciência da necessidade de adquirir novas ferramentas na educação, apresentaram dificuldades no manejo e acesso a ferramentas digitais, além disso, era de se esperar que entre os estudantes mais jovens nascidos dentro da era tecnológica, houvesse maior adesão ao uso de redes sociais, entretanto, a porcentagem entre os mais jovens foi de 34%, o que pode ser um gargalo no desenvolvimento do EAD, e na frutificação das ferramentas de interação. Ou seja, o conhecimento do usuário do que é a internet e o que são as redes sociais.

Será que os estudantes entendem que as redes sociais não se limitam mais ao relacionamento social simples, mas também como fonte de pesquisa e notícias, tendo como atributos a interatividade e participação, possibilitando não só o acesso à informação, mas a capacidade de produzi-la? (BARROS, ET AL, 2012).

Esse pesquisa apurou resultados que gerou algumas hipóteses que permite fazer uma série de indagações, em relação ao porquê das dificuldades no uso dessas ferramentas, pois, pode inclusive remeter, à falta de conhecimento de uso do computador e pode-se também elencar que 46% dos alunos entrevistados, possuem conhecimentos básicos no uso da internet, na produção de pesquisas e documentos, sendo assim, pode influenciar na forma de uso e aplicação das ferramentas para melhorar a transmissão de conhecimento no ensino formal. Se não há conhecimento, consequentemente não haverá aplicação dessa gama de plataformas e redes na construção do saber em sala de aula.

No presente trabalho, entre os alunos da disciplina Informática em Educação 2022-1, na UniRio, polo de Niterói o uso da rede Facebook, ferramenta chave desta pesquisa e da disciplina ministrada, observou-se um uso de no mínimo duas vezes na semana seguido de 5 ou mais vezes (Gráfico 3). E fica a pergunta se esse tempo de permanência é suficiente no desenvolvimento das atividades do curso? Há falta de tempo, dificuldade em interagir com a ferramenta? Uma vez que se observa em outras respostas ao questionário da presente pesquisa, que há pouco uso também de outras ferramentas digitais para pesquisa e outras atividades.

Muito mais que uma ferramenta de comunicação e diversão, o avanço tecnológico das redes sociais é fundamental no processo educativo, nestas, o aluno

pode aprofundar nos mais variados temas seja por imagens, vídeos ou áudios, tornando a aprendizagem muito mais interessante, interativa e dinâmica (SANTOS, 2008).

No caso da rede social Facebook está pode ser utilizada como ferramenta tecnológica que contribua no processo de apropriação de conhecimentos, para que o aluno possa aprender de maneira autônoma (FUMIAN & RODRIGUES, 2013).

Alguns dos instrumentos tecnológicos que podem facilitar o monitoramento e/ou acompanhamento de presenças dos estudantes, de forma quantitativa no desempenho escolar, é a ferramenta Google Drive (COSTA ET AL, 2016).

Corroborando, os resultados sobre o uso do facebook como parte importante no desenvolvimento da disciplina tema dessa pesquisa, observa-se que há também um número reduzido de uso de outras plataformas de compartilhamento de informações e elaboração de documentos de forma coletiva e online como o google drive. O que pode ser compreendido como a falta de conhecimento de informática como um todo, ainda que tenham acesso às redes sociais, há desconhecimento do uso de browser e outros meios de pesquisa e busca de informações, como observado no gráfico 5, onde somente 15% dos estudantes conhecem com excelência o uso desses recursos.

Considerando o público que estuda em EAD, pode-se perceber que em geral que ele é composto, por adultos. Então, a maioria das instituições EAD tem como público pessoas que não cresceram em conjunto com os avanços tecnológicos e, por isso, não têm tanta facilidade para lidar com essas plataformas com a mesma familiaridade que adolescentes, por exemplo.

Entretanto, há uma porcentagem aproximada dos estudantes da disciplina que não acessam a ferramenta de forma mais continua e provavelmente apresentam dificuldades no geral no que se refere ao desempenho da disciplina. E isso é corroborado pelo gráfico 6, poucos estudantes tem desempenho considerado excelente no conhecimento de internet e seu uso aplicado à disciplina como pesquisa, produção de documentos e outros produtos.

Ainda é comum encontrar profissionais da educação que não estão familiarizados com as novas tecnologias, seja por terem dificuldades para aprender a utilizá-las, ou pela falta de interesse em aprimorar seus métodos de ensino. Nesses casos, resta ao aluno empregar por conta própria as vantagens dessas ferramentas nos seus estudos. Entretanto, a maioria dos professores-alunos alvo dessa pesquisa tem pouco ou nenhum conhecimento de informática aplicada na educação (gráficos 6 e 7),

Com o passar do tempo novas tecnologias são desenvolvidas e empregadas nos mais diversos setores, entretanto percebe-se que no campo educacional, seja pelas dificuldades econômicas ou outros fatores seu uso ainda enfrenta grandes desafios para de fato ser uma como ferramenta sólida e capaz de produzir uma combinação de resultados favoráveis à inclusão social, isto é, o montante de estudantes que alcançam e qual a qualidade desse alcance. Assim, a aplicação de conhecimento é um outro conhecimento que também deve ser construído (AGUIAR, 2007).

> “As TICs não deve ter como objetivo somente instrumentalizar o professor com recursos pedagógicos modernos,nmas deve auxiliá-lo para que em sua prática pedagógica ,deixe de ser um transmissor de informações e passe a ser aquele que cria situações de aprendizagem nas quais seus alunos possam construir conhecimentos contextualizados. (VALENTE;,2003)”

Nesse contexto dos autores, corroboram os dados apresentados no gráfico, 7 onde somente 1/3 dos estudantes declararam ter conhecimento mais aprofundado das tecnologias de informação e comunicação. E o gráfico 8 também exemplificando que 38% dos professores-alunos do curso tema da presente dissertação lançaram mão de ferramentas educativas no computador.

Ao findar a disciplina, nova avaliação foi realizada, cujos resultados estão no gráfico 9 e nos demais a seguir deste, e percebeu-se aumento significativo de adesão e uso de redes sociais.

É certo que o motivador principal seja poder concluir a disciplina em que se matricularam, entretanto, como resultado do questionário pode-se dizer que direta e indiretamente a disciplina promoveu, adesão e uso de novas ferramentas o que cria um efeito cascata não somente na qualidade da transmissão do conhecimento por esses professores em sala de aula, mas na criatividade, na indução, no envolvimento e participação de estudantes em atividades mais interativas e férteis.

Assim, de um nível de conhecimento básico em informática, os alunos dessa disciplina atingiram patamares de intermediário e excelente, em contrapartida ao início do curso, não somente dominando as ferramentas, mas sobretudo entendo sua utilidade no processo de educação.

Ao findar a disciplina, todos os alunos, passaram a usar as ferramentas educativas no computador, afirmaram em grande maioria, entendimento e capacidade de elaborar documentos e planilhas eletrônicas, bem como ampliaram o leque de ferramentas digitais voltadas para a educação.

O Facebook é um espaço virtual onde há oportunidade de alunos e professores interagirem entre si, trocando informações, compartilhando conhecimentos de forma colaborativa, dinâmica, fazendo desse espaço uma extensão da sala de aula e despertando o interesse dos alunos em participar e debater os temas estudados. O Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica, promovendo a colaboração no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que o professor coordene atividades que, ao serem desenvolvidas pelos alunos, possibilitem a construção crítica e reflexiva do conhecimento. De acordo com a análise dos dados coletados e a participação dos alunos nas atividades educativas propostas pelo professor nos grupos fechados do Facebook conclui-se que é possível utilizar a rede social Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem, pois possibilita interações entre alunos-alunos e alunos e

professor, sendo um ambiente propício para a construção de conhecimento de forma coletiva.

Sendo atualmente considerado como um dos maiores plataforma de rede social da história e um dos mais poderosos meio de comunicação de nossos tempos, conforme a edição 348, de junho de 2015, da Revista Superinteressante, 936 milhões de pessoas entram diariamente no Facebook, sendo 59 milhões só no Brasil. (MARTINS e GOUVEIA, 2020).

A escolha do Facebook como meio de interação, discussão e distribuição de atividades no grupo, foi justamente pela facilidade de acesso e popularidade dessa rede social, ou seja, por já ser um ambiente familiarizado entre as pessoas e fazer parte do cotidiano da grande maioria.

Apesar do Facebook ter surgido no meio acadêmico, com o objetivo de melhorar a comunicação e a interação entre os universitários, com o passar do tempo a rede social passou a ter uma utilização mais social que educativa, assim foi necessário internalizar essa ideia de uso.

A EAD exige um perfil de aluno ativo, organizado e disciplinado. A falta desse perfil de forma geral, na presença de atividades com intensas leituras, discussões e debates constantes em fóruns e trabalhos semanais o aluno encontra dificuldade em se organizar e se adaptar ao perfil da EAD, gerando evasão ou notas baixas na avaliação dos tutores.

À medida que crescem os cursos na modalidade EAD por todo o país e junto deste, nota-se de forma geral a evasão dos alunos e é preciso analisar tais motivos que ocorre durante o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o depoimento dos alunos se torna de grande valia para que professores e tutores trabalhem o curso ou as disciplinas no intuito de garantir o acesso e a permanência dos alunos nesta modalidade em EAD.

Somente identificando os possíveis e improváveis fatores causadores da evasão e das dificuldades é que se pode propor transformações pedagógicas,

políticas públicas e novas modelagens de ferramentas que colaborem para permitir não somente o acesso, mas a permanência dos alunos nos cursos a distância, viabilizando uma educação ética, digna e de qualidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EAD é uma das maneiras mais eficientes para pessoas que buscam objetivos pedagógicos em qualquer lugar e a qualquer hora, uma vez que o ensino a distância promove grande integração entre o desenvolvimento de conhecimento à área buscada, à tecnologia e ao crescimento profissional.

Dados do Censo do Ensino Superior, 2013, divulgado pelo MEC/Inep, demonstram que o número de cursos de licenciatura presenciais, cresceu em 10 anos, 35%, enquanto aqueles na modalidade EaD, neste mesmo período cresceram cerca de 1100% (aproximadamente) passando de 49 cursos para 592.

Dessa maneira, quando se trata do acesso dos alunos à graduação de maneira geral, ao longo da última década, uma nova configuração da educação superior brasileira se mostra ainda mais evidente. Em 2019, esse público representou 43,8% do total de estudantes que inicia a educação superior. Ao mesmo tempo, nessa década, houve um aumento de 17,8% dos que optaram por cursos presenciais para iniciar a graduação. (INEP, 2019).

O número de alunos matriculados no Ensino a Distância (EaD), em 2005 para os cursos superiores era de 2,5%, em 2017 o total foi de 21% demonstrando a grande importância dessa modalidade de ensino para a educação no Brasil (INEP, 2019).

A possibilidade de acesso à educação é um dos grandes benefícios da EAD, pois permite que muitos alunos que vivem, por exemplo longe das instituições renomadas ou com baixas condições financeiras, possam ter aulas com bons professores. É uma formas de democratização ao acesso à educação.

Segundo Margarete Bertolo Boccia (2014) em seu estudo comparativo de curso de pedagogia a distância x presencial, de alunos de uma IES privada indicou melhor desempenho dos estudantes em EAD, demonstrando, assim que realmente a modalidade de ensino a distância pode ser sim uma modalidade de ensino de boa qualidade, que garanta e favoreça a aprendizagem dos alunos, em termos de conteúdo específicos e necessários à formação.

A internet e suas redes sociais estão formando um complexo esquema de transformações muito rápidas. Tais transformações podem trazer benefícios, em menor escala, a indivíduos e/ou grupos de pessoas e, em maior escala, transformar situações em âmbito nacional e até internacional.

A tecnologia pode dificultar o trabalho do professor, antes ele precisava estar atualizado na sua área de conhecimento, hoje em dia ele precisa dominar todas as novas tecnologias além de prover o conhecimento dessa tecnologia aos alunos (FREITAS, 2007).

Para Valente (2003) a necessidade da interação professor-aluno frente as novas tecnologias, tendo em mente que o aluno não pode ser um indivíduo isolado em frente ao seu computador. É necessário que o professor deve tenha condições de desenvolver projetos para a EAD em que a sua presença não seja totalmente necessária, tanto antes quanto depois do início do processo de aprendizagem (FREITAS, 2007).

Esse estudo demonstra a relevância de integrar uma rede social, especificamente o Facebook, como um suporte mais dinâmico para auxiliar na construção do conhecimento dos alunos EaD, aplicado nos cursos de graduação e pós-graduação de uma instituição de ensino superior (IES) para enriquecimento de conteúdo.

Há, contudo, que ponderar que ocorrerem limitações tecnológicas, como pouco acesso à internet, computadores defasados, assim como as habilidades dos estudantes para lidarem com o computador e com a metodologia da EaD,

dificuldades na leitura e interpretação de textos e e outros códigos linguísticos, pouco domínio na utilização de recursos multimídia.

Diante do constante crescimento dos cursos na modalidade a distância por todo território nacional, muitas questões tornam-se importantes de serem pesquisadas e discutidas. Muitas regiões do interior do país estão recebendo polos presenciais de Educação a Distância (EaD). Esses cursos são ofertados no mesmo molde em todas as regiões independente das características locais. Embora isso facilite a implantação desses cursos, pode trazer dificuldades na gestão dos mesmos. Percebe-se, em muitas instituições, que as turmas desta modalidade iniciam com um quantitativo elevado de alunos e no decorrer do curso os alunos vão se evadindo.

É necessário também, a capacitação dos professores e tutores, que precisam se adequar as novas estratégias didáticas e pedagógicas para atuarem no ensino à distância, principalmente no conhecimento e domínio das novas tecnológicas, de forma a apresentarem novas formas de aprendizagem, assegurando concentração e motivação em suas aulas. Essa adaptação dos professores do ensino presencial para o ensino virtual é uma dificuldade, pois as práticas educativas são diferentes, o que pode dificultar a transmissão de conhecimento e orientação dos estudantes.

Dessa maneira, o uso da rede social Facebook, que foi lançada em 2004 e que vem desde a sua criação, sendo usada de diversas formas, é uma plataforma importante, dada sua popularidade, direcionada à educação. No entanto, segundo ARAÚJO (2010), existe a necessidade de utilizar efetivamente as redes sociais na educação, considerando que elas se tornaram realidade e, mesmo que de forma indesejada por muitos, se fazem presentes no cotidiano de jovens e adultos. Neste sentido, segundo Moran (2012), as universidades têm que estar conectadas e preparadas para um novo perfil de aluno, para que elas se atualizem tecnologicamente e ofereçam uma aprendizagem inovadora que motive os discentes. A inovação da educação superior não passa necessariamente pelo uso do Facebook, tendo em vista que existem outras ferramentas capazes de promover a aprendizagem colaborativa. No entanto, devido à ubiquidade das redes sociais e

à ampla penetração entre os jovens e universitários, torna-se exequível aproveitar sua potencialidade para fazê-lo.

Finalizando, por meio da integração entre tecnologia, educação e mercado de trabalho, grande parte da população não somente no Brasil, mas em outros países, adotou a educação a distância como principal meio de estudo. Provavelmente, por gerar liberdade de cronograma de estudo, por apresentar ferramentas tecnológicas eficientes e, normalmente por também possuírem menores custos, quando comparados à maioria dos cursos presenciais, a EAD tenha conquistado espaço, inclusive no campo de preparação para concursos públicos.

Ser professor e aluno na modalidade EAD exige muito empenho e habilidades específicas, de ambos. Reconhecer as exigências da EAD, assim como suas limitações são o marco para uma educação a distância digna, ética, igualitária e de qualidade. O presente estudo pode ser utilizado para melhora da qualidade da EAD, considerando que as características dos estudantes matriculados de forma a adaptar, sem abalar a qualidade dos os cursos ou disciplinas.

São necessárias pesquisas e avaliações constantes sobre a aprendizagem, dificuldades e evasão, uma vez que a EAD, permitiu o acesso a formação há que se trabalhar para identificar as causas da evasão e atrair a permanência dos alunos somente assim, essa modalidade cada vez mais inovadora permitirá de fato a construção de uma sociedade transformadora, igualitária e escolarizada.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. R. S. A construção histórica e política do professor/a leigo/a no brasil: um estudo de caso sobre formação. Dissertação apresentada na Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós Graduação - IEPG. São Leopoldo, 2007.

ARAÚJO, V. D.L. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, pp1–13. 2010.

AZEVEDO, W. Educação a distância na universidade do século XXI. 2000. Disponível em: . Acesso em 06 de Maio de 2018

BARROS, A. de A.; CARMO, M. F. Alves; SILVA, R. L. A Influência das redes sociais e seu papel no estado, 2012.

BARBOSA, J. S. D. e FERREIRA, S.L. Mídias Sociais, Educação e Formação Docente. Interfaces Científicas - Educação • Aracaju • V.1 • N.2 • p. 81-90 • fev. 2013

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Edições 70. 1979.

BASSO L. F. C; KIMURA H., MARTIN D.M. L. - Redes Sociais e o Marketing de Inovações. Ema. 2006.

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação? 2 ed. Campinas, EP: Autores Associados, (coleção Polemicas do nosso tempo, 78), 2005.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação.Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

Bruyne, P., Herman, J., & Schoutheete, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo, ed. Paz e Terra, 2005.

CAVALHEIRO, Cíntia Cargnin As Redes Sociais como Ferramenta em EAD: Um Estudo sobre a Utilização do Facebook, 2015.

CENI, D. B. F. ; BENVENUTTI, C. D. A. S. ; GIESEL, G. G. ; BARBOSA, E. N. . O facebook como suporte pedagógico para os alunos EaD: reflexões nas perspectivas dos tutores de graduação e pós-graduação de uma IES. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

COSTA, Adriano Ribeiro A Educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais, Revista Científica da FASETE 2017.1, p. 59 – 74.

COSTA, R. Por um Novo Conceito de Comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. Interface – Comunic. Saúde, Educ. v.9, n.17, p.235-48, mar/ago 2005.

COSTA, B. D. S. et al. Google Drive como ferramenta de Acompanhamento e Avaliação na Educação de Jovens e Adultos. Nuevas Ideas en Informática. 2016

ELIA, M. da Fonseca. A História da Informática na Educação no Brasil: uma narrativa em construção. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (Org.). Informática na Educação: sociedade e políticas. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, v.4) Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/historiainformaticaeducacao

FERRÃO, João. O Ordenamento do Território como Política Pública. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

FISCHER, André. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In: Fleury, M., (org.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. Revisa Educação &Sociedade. CEDES, VOL.28, N. 100 – Especial, pp.1203-1230, outubro de 2007.

FUMIAN, A. M. & RODRIGUES, D. C. G. A., O facebook enquanto plataforma de ensino. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 6, p. 173-182, 2013. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1635.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

GALVÃO, A.; LEAL, T. F. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as). In: MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. F.

(orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 11-28.

GARCIA V.L., CARVALHO JUNIOR PM. Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 8 de junho de 2015 [citado 23 de maio de 2022];48(3):209-13. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104295

GOODE, W. J.; HATT, P. Métodos em Pesquisa Social. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1979.
GONZALES, Mathias. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GONZALES, M. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

GROSSI, M.G.R. et al. A Aplicabilidade das Ferramentas Digitais da Web 2.0 no Processo de Ensino e Aprendizagem. CONTEXTO & EDUCAÇÃO Editora Unijuí Ano 33 nº 104 Jan./Abr. 2018

GUIMARÃES, I.; SOUSA, M. R. F.; LIMA, I.F. Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 24, n. 56. 2019. p. 01-19.

HICKSON, R. S. ; Rios, Jéssica Silqueira Hickson . Microsoft cria mesa digital. Pensar Tecnologia, Belo Horizonte, 01 maio 2012.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A. de; BETTIO, R. W. de. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. RENOTE, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas. São Paulo: Papirus, 2003. LÉVY, Pierre. Cibercultura. 1°ed (edição brasileira). São Paulo: Editora 34, 2004. 272p.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

LÉVY, P. Cibercultura. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, E. R.**;** GOUVEIA, L. M. B. Uso do Facebook como Ferramenta de Apoio ao Ensino em um curso de Engenharia de Produção. In: X Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção (CONBREPRO 2020), 2020, Ponta Grossa, Paraná. Anais do ConBRepro, 2020. v. 10. p. 1-9

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg, (2008). Educação a distância: uma visão integrada. 1ª ed. São Paulo, SP: Cengage Learning

MORAES, Maria Cândida (Org). Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.

MORAES, B. T.; EDUARDO, F.A. & MORAIS, P. H. 2018. A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM-AVA E SUAS FUNCIONALIDADES NAS PLATAFORMAS DE ENSINO A DISTÂNCIA-EAD. V CONEDU.

MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1037-1057, out. 2007

PEIXOTO, Anderson Gomes O uso de Metodologias Ativas como Ferramenta de Potencialização da Aprendizagem de Diagramas de Caso de Uso, 2016, p.35.

PEREIRA, Bernadete T. O uso das tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica da escola. 2012.

PERRENOUD, P. (1999). Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD, Derek E.; FOGG, B. J. Facebook para Educadores. (2012, p.3).

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

SANTOS, M. Técnica, Espaço, Tempo. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. (Coleção Milton Santos; 11).

SANTOS, A. L.; JUNG, C. F., GEVEHR, D. L. A Educação a Distância nas Políticas Públicas da Universidade Aberta do Brasil: uma Revisão Sistemática. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas. 2021. P 12-16.

SANTOS, J. C. A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO CONTRIBUINDO PARA O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO ESCOLAR V CINFE, Caxias do Sul, 2010.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. DE. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: Tecnologias digitais na educação. Campina Grande-PB: EDUEPB, 2011. P 17–78.

SILVA, Flauviana Ramos; CAMPOS, Valdenice Cavalcante O Ensino a Distância ao Longo das Gerações EAD, Dez – Jul /PP. 127 – 135, 2016.

SOUZA, J.C.S de . Educação e História da Educação no Brasil. Revista Educação Pública - ISSN 1984-6290 - Qualis B3 em Ensino - Capes, Edição 23, Rio de Janeiro - RJ, , v. 18, 27 nov. 2018.

THIOLLENT, Michel. 1947 – Metodologia da Pesquisa-ação/ Michael Thiollent. – 18° ed. – São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: <://pt.scribd.com/document/269725918/thiollent-pesquisa-acao> Acesso em: 20 de maio 2020.

VALENTE, J.A. Eduação a Distância no ensino superior: Soluções e Flexibilidades. Interface (Botucatu) vol.7 no.12 Botucatu, 2003.

9. APÊNDICE

Apêndice I

TEXTOS DE DESCRIÇÃO DAS POSTAGENS NO GRUPO FACEBOOK

AD1 - Semana 01

Tarefa 1

Prazo de realização da Atividade: 07/02 até 13/02/22.

Vamos nos conhecer? Apresentem-se.

- -

AD1 - Semana 01

Tarefa 2

Prazo de realização da Atividade: 07/02 até 13/02/22.

Clique em "Comentar", e faça uma postagem em resposta à seguinte questão: No vídeo 1, a animação apresentada traz a seguinte pergunta: "De que serve a tecnologia se o método se mantém?". E no segundo vídeo, o ilustre educador Marco Silva, em certo momento de sua ministração, levanta a seguinte problematização: “O que é educar no nosso tempo?".

Com base nas reflexões propostas pelos dois vídeos, elabore um comentário argumentativo - estabelecendo uma relação entre os dois vídeos e apoiado no que é discutido neles - que busque responder articuladamente a essas duas questões que destacamos, e refletindo sobre o uso da informática na educação.

Boa atividade!

- -

AD1 - Semana 02

Tarefas 1 e 2

Prazo de realização da Atividade: 14/02 até 20/02/22.

Após estudar os conteúdos teóricos propostos, você vai realizar duas Tarefas:
1. Responder a um Questionário na Plataforma Cederj.
2. Participar de debate em sessão de videoconferência aqui no Grupo Facebook.
Clique no link abaixo para ter todas as informações necessárias para realizar plenamente as tarefas.
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=3
Bom estudo e boa prática!

- -

AD1 - Semana 03
Tarefa única
Prazo de realização da Atividade: 21/02 até 27/02/22.
Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada a Tarefa dessa semana, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=4
Bom estudo e boa prática!

- -

AD1 - Semana 04

Tarefa 1

Prazo de realização da Atividade: 28/02 até 06/03/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essa Tarefa 1, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=5
Bom estudo e boa prática!

- -

AD1 - Semana 04

Tarefa 2

Prazo de realização da Atividade: 28/02 até 06/03/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essa Tarefa 2, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=5
Bom estudo e boa prática!

- -

AD1 - Semana 05

Tarefa única

Prazo de realização da Atividade: 07/03 até 13/03/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada a Tarefa dessa semana, clique no link abaixo:

https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=6

Bom estudo e boa prática!

- -

AD1 - Semana 06

Tarefa única

Prazo de realização da Atividade: 14/03 até 20/03/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essa Tarefa, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=7
Bom estudo e boa prática!

- -

AD1 - Semana 07

Essa semana tem duas Tarefas.

Prazo de realização da Atividade: 21/03 até 27/03/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essa Tarefa, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=8
Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 10

Essa semana tem duas tarefas.

Prazo de realização da Atividade: 11/04 até 17/04/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essas duas Tarefas, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=10
Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 11

Tarefa única

Prazo de realização da Atividade: 18/04 até 24/04/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essa Tarefa, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=11
Meu e-mail, para você enviar o link de acesso ao seu canal no YouTube:
cxvxcx@gmail.com
Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 12

Tarefa única

Prazo de realização da Atividade: 25/04 até 01/05/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essa Tarefa, clique no link abaixo:

https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=12
Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 13

Essa semana tem duas tarefas.

Prazo de realização da Atividade: 02/05 até 08/05/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essas Tarefas, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=13
Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 14

Essa semana tem três tarefas, com prazos distintos.

Prazo de realização da Tarefa 1: 09/05 até 15/05/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essas Tarefas, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=14
Segue meu e-mail, para compartilhamento do documento no Google Docs (Tarefa 2): nome@gmail.com
Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 15

Essa semana tem duas tarefas.

Prazo de realização da Tarefa 1: 16/05 até 22/05/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essas Tarefas, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=15
Segue meu e-mail, para encaminhamento do plano de aula (Tarefa 1) e compartilhamento da avaliação on-line (Tarefa 2): nome@gmail.com
Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 15

Essa postagem é só um lembrete das Tarefas da Semana 14, que continuam com prazos vigentes. Fique atento(a)!
Nesse link, você também obtém informações:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=15

Bom estudo e boa prática!

- -

AD2 - Semana 16

Chegamos na última semana de aula, e você tem duas tarefas derradeiras a realizar.

Prazo de realização da Atividade: 23/05 até 29/05/22.

Para entender melhor sobre como realizar de forma qualificada essas Tarefas, clique no link abaixo:
https://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=385&section=16
Bom estudo e boa prática!

- -

Apêndice II

[redacted] Aluno_01

Auto Avaliação:

Olá pessoal, a disciplina foi de muitas construções de saberes. Particularmente, não sou esperta nas novas tecnologias e não sabia mexer na maioria das ferramentas apresentadas na disciplina. Logo, meu aprendizado foi rico e agora já tenho bases ciberculturais para dinamizar minhas aulas, tornando-as mais práticas e prazerosas. Contudo, sem dúvida, meu maior aprendizado foi saber dos danos da luz da tela para minha pele. Como disse, tenho melasma e não sabia que a luz azul influenciava. Só poderia ter descoberto isso antes, rs. Porque com a pandemia a exposição foi maior e o melasma aumentou.

Por estar atenta a cada informe e realizar todas as atividades das semanas com dedicação e, estar sempre em contato com o tutor para tirar dúvidas, avalio minha participação na disciplina com nota 10.

[redacted] Aluno_02

Minha autoavaliação: No início desse ano letivo eu estava passando por alguns problemas de ordem pessoal, o que me levou a perder o prazo de inscrição nas disciplinas. Logo, minha matrícula foi automaticamente trancada. Ao perceber, eu recorri para que eu pudesse continuar meu semestre, No entanto, quando consegui me inscrever, já havia perdido as primeiras tarefas, o que me deixou muito triste. Mas corri para acompanhar o conteúdo e procurei realizar as tarefas e fóruns que se seguiram. Foi uma caminhada que começou meio atropelada, mas foi muito gratificante. Conheci recursos que eu não conhecia e já estou trabalhando com alguns deles em sala de aula. Semana passada mesmo, eu gravei um podcast com a minha turma da Pré-escola1. Estava falando com eles sobre os diversos meios de comunicação e tive a oportunidade de apresentar essa realidade de forma concreta e ainda pude compartilhar com a família das crianças. Todos amaram.
Chegando ao fim dessa disciplina eu avalio esse período como um período de muitas experiências e aprendizados que superaram as minhas expectativas, pois tive a oportunidade de aperfeiçoar também o meu fazer docente. Termino essa disciplina ciente de que dei o melhor de mim e recebi o que de melhor há para receber: o conhecimento! Se levar em conta a minha força de vontade, o meu interesse e a minha resiliência, então minha autoavaliação é nota 10!

[redacted] Aluno_03

Autoavaliação: Durante o semestre consegui realizar todas as atividades planejadas para a disciplina e considerei que todas das 1ª e 2ª etapas de Informática em Educação contribuíram para o crescimento de minha formação docente e, pude analisar com mais profundidade algumas ferramentas e possíveis utilizações para a prática.

Algumas atividades foram mais desafiadoras pra mim, construir uma história em quadrinhos não foi problema, mas disponibilizar para a turma no facebook foi, enfim, algumas atividades me pareceram mais difíceis, outras eu tive mais facilidade por ter utilizado com meus alunos no ensino remoto.

Avalio a minha participação na disciplina como ótima dentro do contexto pessoal de professora da educação básica, dando conta de retorno presencial e tendo que realizar minhas atividades acadêmicas de madrugada, consegui dar conta dos objetivos da disciplina tirando proveito para minha formação, como afirmei todas as atividades contribuíram para minha formação como futura Pedagoga e, o maior desafio foi, conforme relatado, detalhes em uma ou outra atividade.

Assim, gostaria de agradecer ao tutor por toda ajuda na disciplina, sempre que pedi ajuda obtive retorno, eu particularmente não gostei muito desse modelo de atividades semanais e achei que até para os tutores contar as atividades dos alunos foi desafiador, mas agradeço por não ter atividades no período das Aps.

[redacted] Aluno_04

Tarefa 1 - Autoavaliação: Desde o início deste semestre, realizei todas as atividades propostas, semanalmente. Eu também li todos os materiais enviados, com o objetivo de buscar minhas dúvidas e realizar as atividades da melhor forma possível. Pude perceber que a disciplina "Informática em Educação" buscou alcançar a atenção devida do discente do início ao fim do semestre. Gostei deste método, pois apesar de ser um pouco cansativo, os trabalhos foram bem qualitativos e quantitativos. O que significa dizer que equilibrou a avaliação em si, visto que, mesmo se eu tivesse qualquer imprevisto, não perderia a nota por inteiro, apenas uma pequena parcela. Em suma, agradeço ao tutor a sua presença diária, respondendo a qualquer dúvida e me dando a atenção devida. Quanto a minha aplicação, ela foi excelente, dado que, realizei todas as propostas pedidas até as mais desafiantes. Portanto, a minha nota seria 10,0.

[redacted] Aluno_05

Tarefa 1 - Autoavaliação: Olá, pessoal, boa noite! Chegamos ao final da disciplina e acredito que tenha sido interessante para todos. Gostei muito de tudo que aprendi, tinha apenas uma noção de como essa disciplina seria e, de fato, ela superou as minhas expectativas. As aulas foram bem desafiadoras, o dinamismo e a forma como as atividades foram propostas, me trouxe bastante estímulo e termino com uma bagagem de conhecimentos muito maior. Das atividades propostas, uma que gostei muito foi a criação do blog, achei muito interessante compartilhar e fazer as postagens nos blogs dos colegas. Foram muitos aprendizados ao longo deste período e, com certeza, as ferramentas apresentadas serão de grande contribuição para aprimorar minha prática e irei aplicá-las sempre. Fiz o meu melhor em todas as atividades e sei que todas as experiências foram válidas.

[redacted] Aluno_06

Tarefa 1: Autoavaliação - Gostei muito desta disciplina. Mais do que eu imaginava antes de começá-la. Algumas coisas eu já havia feito, mas aprendi várias coisas novas que hoje aplico em minhas aulas. Além disso, a partir do que aprendemos, consigo ter agora uma noção melhor de várias ferramentas. Passei a me "aventurar" mais tecnologicamente. A escola em que trabalho atualmente também me dá bastante estímulo, pois, disponibiliza equipamentos os quais eu não havia tido oportunidade de usar anteriormente e as aulas me ajudaram bastante a ampliar os meus horizontes e perder o "medo". Gostei muito de fazer a história em quadrinhos. Achei bem legal e divertido. Apesar de bem trabalhosa, valeu muito a pena.

[redacted] **Aluno_07**

Autoavaliação - Considero que consegui me desempenhar satisfatoriamente na disciplina. Consegui superar medos e dificuldades em lidar com informática a um nível que extrapola o campo da educação. Consegui aproveitar quase todas as atividades exigidas pela disciplina. Portanto, achei todo o conteúdo valioso e importante, tanto para minha formação acadêmica quanto para além desta.

[redacted] **Aluno_08**

Auto-avaliação:
A disciplina é ótima. Foi ótima para mim para fins pedagógicos, compreendi novas práticas e tentei, digo tentei colocar no cotidiano. A proposta da disciplina é muito interessante e deve apenas continuar, porque é já é muito bom.

[redacted] Aluno_09

Autoavaliação- A disciplina conseguiu trazer para a minha vida diária uma melhor frequência de uso das ferramentas. O que antes usava esporadicamente ou quase nunca, com a informática em Educação consegui ter uma maior prática no meu cotidiano. Um exemplo disso foi fazer o Podcast, esse eu achei incrível e só havia ouvido de outrem nunca eu tinha feito antes. Toda semana dava aquela adrenalina em realizar cada atividade postada aqui no Facebook, pois geralmente a entrega das tarefas de Informática, coincidia com os prazos de entrega de outras avaliações e eu ficava aflita para entregar a mesma no prazo para não perder pontos. Nessa matéria senti muita falta de um feedback, creio que ,devido a enorme quantidade de atividades por semana, muitos alunos ficaram sem esse retorno e preocupados se estavam desenvolvendo bem essas tarefas. Ademais, creio que essa mesma adrenalina deve ser uma rotina diária de professores e alunos , mas no meu caso como não tenho o costume de usar as redes sociais, tive que fazer essa força máxima, mas senti muito essa falta de retorno para saber do meu desempenho. O professor Leonardo Nascimento sempre esteve disposto em sanar as minhas dúvidas, que eram muitas, e eu conseguia desenvolver melhor com suas dicas. Portanto, só tenho gratidão por todos colaboradores, pelos comentários dos colegas nas minhas atividades e por essa matéria , mesmo sendo desafiadora, foi muito proveitosa e rica em conteúdos que usamos em nosso dia a dia ou iremos usar futuramente em sala de aula.

[redacted] **Aluno_10**

A disciplina é fundamental para a nossa formação enquanto futuros pedagogos. Refletir e utilizar novas ferramentas e instrumentais de informática são muito necessários no contexto atual. As atividades foram bastante dinâmicas, diferente das disciplinas tradicionais. Minha participação ocorreu com altos e baixos e não consegui cumprir o prazo de entrega de algumas atividades, o que não prejudicou meu processo de aprendizado num geral, mas impossibilita uma avaliação com 100% de aproveitamento. Sendo assim, caso seja necessária a atribuição de nota, me avalio com uma nota 9.

[redacted] **Aluno_11**

Autoavaliação- Considero que consegui participar de forma satisfatória das atividades propostas e encerro a disciplina com uma bagagem imensa de aprendizado e várias ideias para a utilização dos recursos digitais na minha futura prática docente.

[redacted] Aluno_12

Tarefa 1 - Autoavaliação: A disciplina “Informática em educação” trouxe muitos aprendizados, através das teorias e das práticas, consegui desempenhar todas as atividades propostas com excelência. A dinâmica adotada pela coordenação foi um pouco cansativa, mas atendeu todas as minhas expectativas tanto como aluna quanto professora, pois me fizeram refletir, buscar e conhecer novas práticas tecnológicas a serem desenvolvidas no ambiente escolar. Dessa forma, concluo que a disciplina propôs uma metodologia explicativa, expositiva e participativa tendo em vista a formação de professores reflexivos e críticos de sua prática, em busca de conhecimentos e recursos essenciais que abrem caminho para novas práticas e experiências que serão levadas para minha vida acadêmica e profissional, por isso, destaco que apesar dos desafios conclui com excelência e dedicação todas as etapas desenvolvidas pela coordenação, dessa forma, minha nota é 10,0.

[redacted] **Aluno_13**

Tarefa 1- Autoavaliação- A disciplina de informática em Educação me trouxe muitos aprendizados, principalmente ao fazer uso das ferramentas como Google Docs e o Google Forms que quase não fazia uso por me acomodar com outras ferramentas. As aulas foram muito bem planejada pelos professores e apresentada de forma dinâmica contribuindo para o nosso aprendizado. Acredito que poderiam melhorar a forma com que as correções foram feitas, para que nós pudéssemos saber onde erramos e assim tentar concertar. Portanto, destaco que gostei da maneira em que as atividades foram propostas, embora as vezes um pouco cansativa devido a ter mais de uma atividade na semana. As atividades me ajudaram a construir conhecimento com sua forma explicativa e dinâmica. Como professores precisamos não só discutir sobre os avanços das tecnologias, mas saber utilizá-las como recurso útil na educação e a disciplina proporcionou isso. E, apesar de muitos contratempos consegui realizar todas as etapas das avaliações.

[redacted] Aluno_14

Auto Avaliação: A disciplina foi desafiadora para mim, pelo conteúdo em si e as atividades semanas, mas também não só pela disciplina, mas pela concorrência de tempo entre esta disciplina e demais de deste semestre, além do meu trabalho como professora de educação infantil (40h semanal). O mais gratificante foi o conhecimento adquirido com uso das ferramentas tecnologias nas atividades solicitadas semanalmente. Confesso que não foi fácil cumprir o cronograma e nem realizar algumas tarefas, já em outras eu me superei. Estou certa da utilização deste aprendizado para as minhas futuras práticas profissionais e pedagógicas.

[redacted] Aluno_15

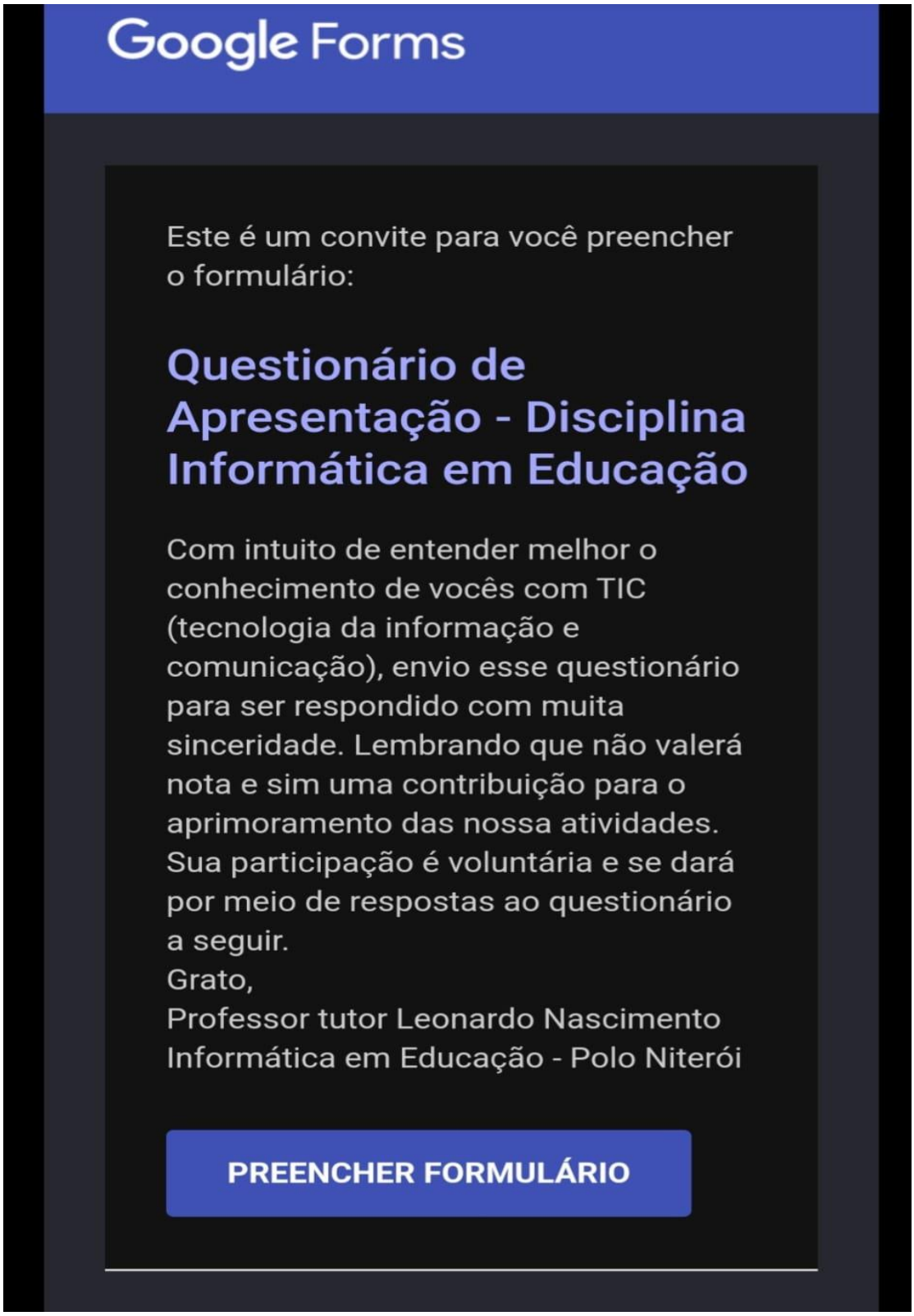
Autoavaliação: Aprendi coisas novas que vão me ser úteis em meu cotidiano docente. Algumas das propostas já utilizava em sala de aula, e outras foram novidade.
Como estudante, infelizmente não consegui fazer todas as avaliações por conta do tempo, uma vez que eram toda semana e por questões particulares não dei conta mesmo de gerenciar bem o calendário. Todavia, acredito que como foram poucas as que não fiz, e as que fiz me dediquei bastante, será possível que eu seja aprovada.
A dinâmica de atividades semanais é bem puxada, além de ser diferente das demais disciplinas. Talvez um prazo maior para as tarefas pudesse ajudar estudantes como eu, que tenho de conciliar meu trabalho docente com os estudos, dentre outras tarefas.
No mais, foi gostoso fazer as atividades, e a que eu mais gostei foi a do podcast, que já usei com os alunos do Ensino Médio para quem dou aula, assim como a do blog, que virou uma tarefa na disciplina que ministro.
A organização da matéria foi excelente, bem como os tutores. Agradeço a ajuda e dedicação, com muito profissionalismo.

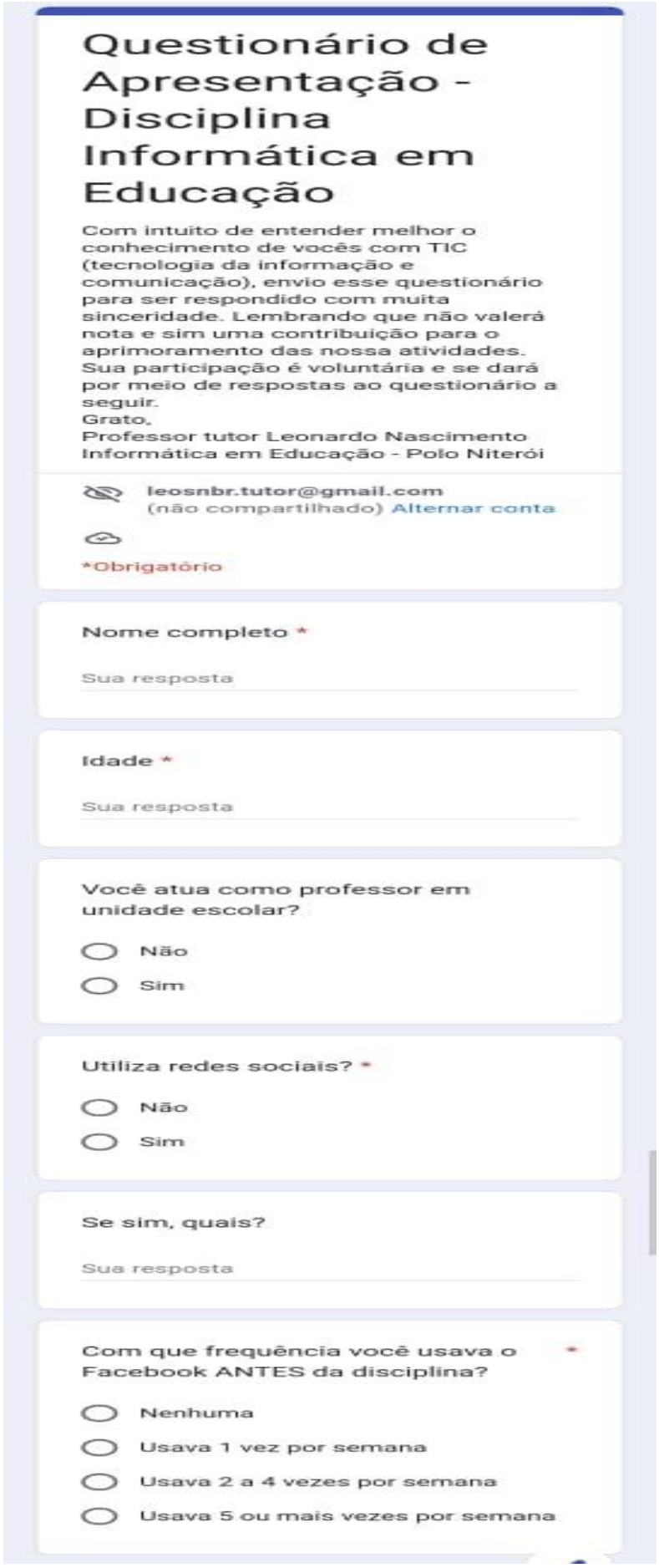
[redacted] **Aluno_16**

Autoavaliação – Tenho dificuldade em matérias com tarefas semanais, é algo que não estou acostumada e me gera um pouco de ansiedade pois já tenho muitas demandas semanais para além da faculdade. Fora isso, não tenho muita intimidade com ferramentas tecnológicas pois não gosto de redes sociais, muito menos de me expor nelas. Sendo assim, a presente disciplina me fez sair bastante da zona de conforto e me superar em diversos aspectos. No decorrer das semanas, percebi que as tarefas não eram tão difíceis e poderiam ser até divertidas, como foi a criação do podcast e a tarefa das fotos. Infelizmente, por questões pessoais, não consegui acompanhar a disciplina como gostaria e deixei de fazer algumas tarefas. Nesse sentido, me sinto frustrada pois sei que saio perdendo, tanto em nota quanto em aprendizado. Entretanto, nas quais consegui realizar, considero ter tido um bom desempenho. Agradeço a toda a equipe de informática em educação pelo trabalho e esforços!

Apêndice III

Questionário entrevista





Questionário de Apresentação - Disciplina Informática em Educação

Com intuito de entender melhor o conhecimento de vocês com TIC (tecnologia da informação e comunicação), envio esse questionário para ser respondido com muita sinceridade. Lembrando que não valerá nota e sim uma contribuição para o aprimoramento das nossa atividades.
Sua participação é voluntária e se dará por meio de respostas ao questionário a seguir.
Grato,
Professor tutor Leonardo Nascimento
Informática em Educação - Polo Niterói

leosnbr.tutor@gmail.com
(não compartilhado) Alternar conta

*Obrigatório

Nome completo *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Você atua como professor em unidade escolar?

- Não
- Sim

Utiliza redes sociais? *

- Não
- Sim

Se sim, quais?

Sua resposta

Com que frequência você usava o Facebook ANTES da disciplina? *

- Nenhuma
- Usava 1 vez por semana
- Usava 2 a 4 vezes por semana
- Usava 5 ou mais vezes por semana

Com que frequência você usava o Google Drive ANTES da disciplina? *

- ◯ Nenhuma
- ◯ Usava 1 vez por semana
- ◯ Usava 2 a 4 vezes por semana
- ◯ Usava 5 ou mais vezes por semana

Qual o seu conhecimento em informática relacionado ao uso de internet (pesquisas, produção de documentos digitais e formulários digitais? *

- ◯ Nunhum
- ◯ Básico
- ◯ Intermediário
- ◯ Excelente

Qual o seu conhecimento na elaboração de documentos, apresentações e planilhas eletrônicas? *

- ◯ Nunhum
- ◯ Básico
- ◯ Intermediário
- ◯ Excelente

Qual é o seu conhecimento de informática aplicada em educação? *

- ◯ Nunhum
- ◯ Básico
- ◯ Intermediário
- ◯ Excelente

Qual o seu conhecimento em TIC (tecnologia da informação e comunicação)? *

- ◯ Nunhum
- ◯ Básico
- ◯ Intermediário
- ◯ Excelente

Utiliza ou já utilizou ferramentas educativas no computador? *

- ◯ Não
- ◯ Sim

Se sim, quais?

Sua resposta

Qual é o seu perfil do(a) Estudante *

Sua resposta

Deixe um breve relato no que você espera aprender na disciplina informática em educação. *

Sua resposta